

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELLE SCHEFFELMEIER MEI

**AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS E
AMAZÔNIA PELA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE (ANPPAS) EM 2008 E 2010.**

CURITIBA

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELLE SCHEFFELMEIER MEI

**AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS E
AMAZÔNIA PELA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE (ANPPAS) EM 2008 E 2010.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como pré-requisito para a
obtenção de Certificado de Conclusão do
Curso de Especialização em Relações
Internacionais.

Orientador: Profº. Drº. Dimas Floriani

CURITIBA

2011

Dedico este trabalho aos meus pais, Inge e Domingos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Inge e Domingos, pelo apoio e por acreditarem que a realização desse sonho era possível. Aos amigos que também foram peças fundamentais na construção desse trabalho, sempre com paciência, carinho e disposição para ajudar, em especial Tamie Ono Lôr, Sheila Gorski e Kátia Paumer. Ao Marcel Bonatto pelo auxílio de sempre.

Lembro também dos professores que acompanharam e transmitiram seus conhecimentos com competência. Em especial ao orientador desta pesquisa, Dimas Floriani.

À Casa Latino-Americana pelas oportunidades e pela atenção dispensada à turma. À Cila (Comissão pela Integração Latino-Americana), grupo com o qual aprendi muito além das aulas teóricas e no qual conheci pessoas importantes nesta etapa da caminhada.

RESUMO

Esta monografia se debruça sobre os temas atores sociais e Amazônia a partir da análise dos textos publicados nos anais dos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS. Reúnem pesquisadores de diversas instituições brasileiras que se dedicam aos temas ‘meio ambiente’ e ‘sociedade’. O trabalho teve como objetivo mapear os dois temas dentro dos textos publicados na ANPPAS. Também discutiu peculiaridades dos atores sociais dentro do contexto da Amazônia, tendo como autores centrais na discussão Manoel Castells, Maria da Glória Gohn, Ilse Scherer-Warren e Bertha Becker. A partir dos textos publicados no sítio da ANPPAS, foram especificados os assuntos que mais se destacam na nesse universo, como as disputas de terra, desmatamento e a Amazônia e os movimentos no contexto internacional.

Palavras-chave: Amazônia, ANPPAS, atores sociais, meio ambiente

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Gráfico sobre o total de trabalhos apresentados, por ano, nos cinco encontros.....	34
Gráfico 2 – Gráfico sobre a quantidade de textos publicados dentro de cada temática: Amazônia, Atores Sociais e os que tratam sobre os dois temas	35
Quadro 1 – Tipologias dos movimentos ambientalistas	24
Quadro 2 – Resultados obtidos a partir desta classificação no ano de 2008	36
Quadro 3 – Resultados de 2010	36
Quadro 4 – Autores mais citados sobre atores sociais ambientalistas e Amazônia – 2008 e 2010	37
Quadro 5 – Concepções sobre movimentos sociais ambientalistas e Amazônia identificadas nos textos – 2008 e 2010	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Contagem dos textos selecionados da ANPPAS	34
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 MOVIMENTOS SOCIAIS AMBIENTALISTAS NA AMAZÔNIA NA PERSPECTIVA DOS TEXTOS DE GRUPOS TEMÁTICOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE (ANPPAS) – 2008 E 2010	12
2.1 AMAZÔNIA.....	13
2.2 AMAZÔNIA E BRASIL.....	15
2.3 MOVIMENTOS SOCIAIS: ALGUMAS CARACTERIZAÇÕES BÁSICAS	16
2.4 PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	19
2.5 TEORIAS SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS AMBIENTALISTAS E AMAZÔNIA.....	22
2.5.1 Caracterização dos Movimentos e Mobilizações Sociais na Amazônia	25
2.5.2 Organizações não governamentais	27
3. A METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS TEXTOS DO SITE DA ANPPAS	29
3.1.2 Textos selecionados do ano de 2008.....	30
3.1.3 Textos selecionados do ano de 2010	32
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	34
4.1 RESULTADOS DAS ANÁLISES	34
4.2 ASPECTOS QUALITATIVOS DA PESQUISA.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar os textos sobre movimentos sociais ligados às questões de proteção ao meio ambiente na Amazônia, a partir dos anais dos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS (2010).

A ANPPAS reúne pesquisadores de diversas instituições brasileiras que se dedicam ao estudo dos temas ‘meio ambiente’ e ‘sociedade’. É composta por um Conselho Diretivo, um Conselho Fiscal e por sua Assembléia Geral. O Conselho Diretivo é composto por um Presidente, um Secretário Executivo e três diretores, eleitos pela Assembléia Geral para um mandato de dois anos.

O objetivo do evento é incentivar pesquisas acadêmicas e promover atividades acadêmicas voltadas ao

“diálogo e à interação entre diferentes campos do saber permitindo tratar problemas multidimensionais de forma interdisciplinar, promover reuniões científicas, objetivando o intercâmbio de informações entre seus associados e os de associações similares brasileiras, estrangeiras ou internacionais, promover a divulgação de estudos em Ambiente e Sociedade, promovendo publicações, concursos e premiações”. (ANPPAS, 2010)

A partir da análise dos conteúdos publicados no site entre os anos de 2002 e 2010, se percebe que o contexto do meio ambiente aparece ligado a diversas questões, como proteção das águas, manejo de resíduos, ocupação urbana e devastação da Floresta Amazônica.

O objetivo central deste trabalho é fazer um mapeamento dos textos publicados na ANPPAS que tratam dos movimentos sociais ligados às questões socioambientais da Amazônia.

O trabalho em questão se debruça sobre a questão da importância da Floresta Amazônica para o mundo, e como o tema foi abordado nos trabalhos apresentados na ANPPAS. A importância de se estudar a Amazônia se mostra primeiramente pela questão das fronteiras, já que o Brasil divide o território da floresta com Bolívia, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa Peru, Suriname e Venezuela.

Pode-se citar, por exemplo, alguns temas presentes nos textos, como o desmatamento da Floresta Amazônica, de interesse de diversas nações. Outros assuntos que os trabalhos tratam dizem respeito às comunidades nativas de florestas.

HARDT e NEGRI (2005) trabalham sobre a questão do meio ambiente no cenário internacional. Os autores destacam que os protestos ecológicos são tão globais quanto os problemas ecológicos. Isso porque não há como os países se defenderem dos problemas ambientais, já que eles afetam toda a vida no planeta.

Para delimitar o tema, dado o volume de trabalhos e temas abordados, optou-se por tratar apenas dos temas “Floresta Amazônica” e “Movimentos Sociais e atores coletivos voltados ao meio ambiente na região”. Pode-se citar nesse segundo critério universidades e comunidades ribeirinhas que influenciam no desenvolvimento político da região.

Quanto aos atores sociais que se mostram presentes na Amazônia, destacam-se entre eles: movimentos sociais, organizações não-governamentais,

movimentos de comunidades ribeirinhas e outros que constituem o cenário e que trabalham com a proteção da floresta e a defesa das comunidades ribeirinhas.

Depois disso, faz-se uma análise dos temas ligados aos dois eixos principais, como por exemplo, a questão de comunidades que vivem em áreas de preservação ambiental, proteção da Amazônia e as lutas contra grandes empresas que poluem o meio ambiente.

Foram analisados todos os trabalhos disponíveis na internet, nas cinco edições do evento. Entretanto, a pesquisa faz um levantamento da quantidade de trabalhos que envolvem os temas Atores e Amazônia ao mesmo tempo, levando em conta os anos de 2008 e 2010. Esses dois anos foram selecionados devido à maior quantidade de textos apresentados e à maior distribuição desses textos nos Grupos de Trabalho (GT).

Partindo dos artigos divulgados no sítio da ANPPAS, através dos diferentes GTs, o trabalho em questão visa analisar a intervenção dos atores sociais nas questões do meio ambiente, já que o tema é de interesse do Brasil e das nações, e vem ganhando espaço, também nos trabalhos apresentados na ANPPAS. Segundo levantamento inicial feito no sítio da ANPPAS durante todos os anos do evento, foram publicados 1709 textos nos anais, sendo 41 que tratam sobre a questão dos atores sociais na Amazônia.

Para iniciar, foi realizada uma análise geral, sobre a frequência de trabalhos publicados nos anais da ANPPAS entre os anos de 2002 e 2010. O Congresso conseguiu temas tão diversificados que foram acrescentadas novas categorias de GTs, onde cada pesquisa se encaixa. Em 2002 foram apenas 11 categorias, contra 18 na última edição do evento.

Essa classificação permite que mais pesquisas sejam aceitas no congresso e levadas a debate e conhecimento de todos os participantes. O domínio foi escolhido também, pois a maioria dos artigos está disponível na íntegra, em versão on-line, o que facilita a pesquisa qualitativa.

O estudo identifica os principais problemas socioambientais discutidos nos GTs da ANPPAS. Como já indicado, o tema Amazônia se mostra cada vez mais atual, tendo espaço também nos jornais e na mídia. A questão ambiental já está em voga há alguns anos, quando os países começaram a perceber a importância do assunto para a manutenção e reprodução da vida na Terra.

Luis Fernando Angerami Ramos (1995) demonstra que a questão ambiental demorou para entrar em pauta mas que foi constituída como prioridade pela Organização das Nações Unidas, para então acontecer a Conferência Rio 92.

Uma das novidades da Rio 92, conforme o autor que se debruça sobre o tema e a sua repercussão na mídia, é que organizações não governamentais e movimentos sociais participam do evento, sem poder de voto, mas com poder de opinião. Cento e treze países participaram, formando uma verdadeira união pela questão climática. O objetivo era criar metas para reduzir os impactos ambientais.

Sendo assim, o que se percebe é que os eventos sobre o meio ambiente estão tendo mais espaço para discussão e que os movimentos sociais estão ativos nessa questão.

2 MOVIMENTOS SOCIAIS AMBIENTALISTAS NA AMAZÔNIA NA PERSPECTIVA DOS TEXTOS DE GRUPOS TEMÁTICOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE (ANPPAS) – 2008 E 2010

A ANPPAS é um importante encontro de profissionais de diversas Universidades que tratam sobre temas relacionados ao meio ambiente. Atualmente, já são cinco congressos realizados, que acontecem a cada dois anos. Ao total, são 1709 trabalhos apresentados ao longo de todas as edições, passando de 80 trabalhos em 2002 para 559 em 2010, um aumento de sete vezes.

Utilizando a obra de Samuel Murgel Branco 'O Desafio Amazônico' (1989), é possível perceber a ligação entre o meio ambiente e os atores sociais que se inserem no cenário da Amazônia. Eles buscam uma convivência pacífica na região, evitando os conflitos de terra e buscam a proteção dos direitos das comunidades locais.

O dilema não consiste (...) nas alternativas entre fazer ou não fazer, colonizar ou não colonizar, ocupar ou não ocupar. Trata-se, na verdade, de fazer sem destruir, colonizar sem impactar, ocupar sem afastar seus legítimos residentes. (BRANCO, 1989, p.93)

O autor defende, portanto, o uso racional da floresta, evitando a sua degradação e, ao mesmo tempo, permitindo o uso dos recursos naturais para desenvolvimento regional.

Para trabalhar com o tema dentro da ANPPAS, decidiu-se entrelaçar também a questão ambiental, com a situação dos movimentos e organizações populares na Amazônia, tendo como um dos principais motores a questão do desmatamento contínuo da floresta e a exploração das comunidades ribeirinhas que acabam perdendo território para as grandes organizações, como empresas de grande porte.

2.1 AMAZÔNIA

Os dados apresentados no sítio Amazônia (2011) demonstram que nos meses de novembro e dezembro de 2010, foram desmatados 135 quilômetros nos Estados de Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Os dados são fornecidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

A Amazônia é uma região definida pela bacia do Rio Amazonas e 70% da sua área está localizada em território brasileiro. A floresta se torna imponente também por estar espalhada em nove países: Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela, representando uma preocupação ambiental de todas essas nações.

A bacia hidrográfica da Amazônia é constituída pelas afluentes do Rio Negro, Tapajós, Madeira e Tocantins, além do Rio Amazonas, que passa por outros países antes de chegar ao Brasil.

Segundo a autora Bertha Becker (1990), os conflitos começam já na década de 1970, quando o governo brasileiro queria colonizar aquelas terras para o crescimento de uma economia de larga escala.

O governo considera impraticável a colonização baseada em pequenos e médios proprietários frente à escala dos investimentos e de organização empresarial considerada necessária à ocupação rápida de uma área extensa como a Amazônia. (BECKER, 1990, p. 26).

Com isso, o governo ofereceu subsídios a quem desejou se instalar naquelas terras e acabou criando grandes propriedades e latifúndios, expulsando da terra populações nativas e até mesmo os posseiros, que acabam por vender suas terras.

Becker cita ainda o resultado disso: o desmatamento em larga escala que acontece a partir daí. “As empresas desmataram áreas maiores em ritmo crescente,

utilizaram o trabalho assalariado, que possibilitam rápido desmatamento, e nas operações seguintes dispõem de aviões que espalham desfolhantes”. (BECKER, 1990, p. 26)

Becker cita a presença de outros atores que constituem o cenário de domínio da floresta. Os fazendeiros individuais, com pedaços de terra menores, conseguem fazer pastagens também, utilizando o trabalho não-assalariado.

A questão dos pequenos proprietários também se torna mais complicada a partir da noção de que as terras amazônicas tem valor de exploração. Eles são expulsos das suas terras pelas grandes empresas, que muitas vezes contam com apoio do Estado. Perdem suas terras por dívidas, invasões e a construção de hidrelétricas, além da atividade agropecuária que se desenvolve na região.

Becker conta que o governo decidiu ceder essas terras à pessoas privadas com o objetivo de colonizar a área, a partir da década de 1970. “Quando o governo passou a privilegiar a apropriação privada de terra e o fluxo de migrantes tornou-se não-controlado, intensificaram-se os conflitos” (BECKER, 1990, p. 33)

Esses conflitos, como o dos pequenos proprietários que perdem suas terras, seguem até hoje, conforme aparece nos trabalhos sobre a Amazônia apresentados na ANPPAS.

Uma outra questão que volta à tona é a da preservação das florestas, até nos dias atuais, conforme mostra uma reportagem do sítio *Deutsche Welle*, mídia alemã, no dia 2 de fevereiro. A notícia anuncia que a Organização das Nações Unidas (ONU) promove 2011 como o Ano Internacional do Meio ambiente, com o objetivo de fortalecer a gestão, conservação e desenvolvimento sustentável, colocando pessoas e empresas como responsáveis pelo cultivo da natureza no mundo.

Essa nova tendência se apresenta na construção dos novos movimentos sociais e organizações populares que começam a ter sua reforma na década de 1990.

2.2 AMAZÔNIA E BRASIL

O tema Amazônia foi selecionado principalmente pela sua importância no cenário internacional. A floresta está hoje em sete países, sendo uma das últimas reservas de mata tropical no planeta. Bertha Becker desenha algumas mudanças ocorridas na Amazônia a partir da década de 1960. Entre as mudanças, ela cita o fato de que a região está atualmente mais conectada com o restante do país e a “estrutura da economia, que se transformou com a industrialização; hoje a região ocupa o segundo lugar no país na exploração mineral e o terceiro lugar na produção de bens de consumo duráveis”. (BECKER, 2007, p. 29).

Ainda segundo a autora, esse contato com o resto do Brasil e o desenvolvimento da região proporciona a mudança estrutural da sociedade local.

Envolvendo diversificação social, conscientização e aprendizado político, fruto da conectividade, da mobilidade populacional e da urbanização – é provavelmente a mais importante transformação ocorrida. (BECKER, 2007, p.31)

Essas mudanças levam a alteração no modo como se lida com a questão da natureza, levando ao embate entre três atores que Becker (1990) aponta: extração da madeira e desmatamento, as experiências sustentáveis de extração de itens da floresta e pesca além agropecuária capitalizada.

Branco (1989) também comenta em sua obra sobre os descontos oferecidos pelo governo para auxiliar brasileiros que quisessem investir nas terras amazônicas, na década de 1970. Eram concedidos descontos nos impostos de renda e também

para empresas brasileiras, garantindo que o território fosse povoado pela população do país. Segundo o autor, o objetivo era fazer com que a região crescesse economicamente e foi necessário um investimento inclusive em infraestrutura para que o escoamento de produtos fosse facilitado, para outras regiões.

Instigou-se, com isso, um verdadeiro assalto à natureza amazônica pelos capitais industriais do sul e, também, de multinacionais. Imensas áreas foram desmatadas e queimadas por industriais paulistas com o fito de formar pastagens para o gado que para lá era transportado. (BRANCO, 1989, p.76)

Branco trabalha com a questão do funcionamento do ecossistema da floresta, demonstrando que o clima tropical específico daquela região é mantido apenas pela interação entre as árvores e o solo, que mantém as chuvas e a terra fértil.

A grande lição que temos que extrair desses dados é que, na medida em que for sendo realizado o desmatamento da Amazônia, o volume de água disponível para formar chuvas irá sendo reduzido proporcionalmente. Como a própria floresta depende da umidade e das chuvas contínuas, o processo de transformação deverá ir se acelerando até o completo desaparecimento da mata. (BRANCO, 1989, p.51)

O autor defende que a importância de proteger a floresta se deve às mudanças no microclima, que deve perder a umidade e se transformar em um ecossistema estilo savana ou semidesértico.

2.3 MOVIMENTOS SOCIAIS: ALGUMAS CARACTERIZAÇÕES BÁSICAS

Para trabalhar com a questão dos atores sociais no foco deste trabalho, foram levados em conta os novos movimentos sociais, organizações não governamentais e demais atores que lutam na proteção das populações ribeirinhas, defesa da floresta e contra o desmatamento, ente outras causas. Segundo Maria Da Glória Gohn, esses novos movimentos e as organizações não governamentais se tornam os organismos de ação, fugindo das características de luta sindical que os primeiros

movimentos tinham no Brasil. O Estado deixa de ser o único responsável pelas ações.

O poder público se torna um agente repassador de recursos. A operação é intermediada pelas ONGs. Na prática, as ONGs têm tido o papel principal no processo, pois são elas que estruturam os projetos e cuidam da organização e divisão das tarefas. (GOHN, 1997, p. 36)

Melucci afirma que “a situação normal do “movimento” hoje é ser uma rede de pequenos grupos imersos na vida cotidiana que requerem um envolvimento pessoal da experimentação e na prática de inovação cultural”. (MELUCCI, citado por GOHN, 1997, p.61).

Melucci trabalha aqui com a idéia de que os movimentos se tornam estruturas específicas, preocupados com diversas causas, como a participação na elaboração de programas e política pública, temas como cidadania, protestos coletivos, além de assuntos mais contemporâneos, como o meio ambiente.

Segundo a classificação da autora Maria da Glória Gohn (2007), os chamados novos movimentos sociais são mais recentes e a favor do direito das mulheres, da ecologia e de outras causas. Há, portanto, um distanciamento da característica classista que aparece nos movimentos sindicais, os quais giram em torno do mundo do trabalho.

Os novos movimentos sociais caracterizam-se pelo estudo de movimentos sociais num *approach* mais construtivista, tomando como base movimentos diferentes dos estudados pelo paradigma clássico marxista. Eles se detiveram no estudo dos movimentos de estudantes, de mulheres, gays, lésbicas e em todo o universo das questões de gênero, das minorias raciais e culturais. (GOHN, 2007, p.128).

Os novos movimentos sociais são ações coletivas de caráter sociopolítico. Os atores pertencem a classes sociais diferentes e criam um campo político de força social, tendo os mesmos objetivos em comum (GOHN, 1997).

Scherer-Warren apresenta uma característica adicional para o entendimento dos novos movimentos sociais:

Têm surgido novos movimentos sociais que almejam atuar no sentido de estabelecer um novo equilíbrio de forças entre Estado (...) e sociedade civil (...), bem como no interior da própria sociedade civil nas relações de força entre dominantes e dominados, entre subordinantes e subordinados. (SCHERER-WARREN, 1993, p. 49 - 50)

Esses movimentos atuam no seio da sociedade civil e buscam um modo alternativo de poder resultante da ruptura diante das crises da sociedade contemporânea “no que diz respeito aos seus modelos econômicos (de desenvolvimento), estatal e cultural” (SCHERER-WARREN, 1993).

HARDT e NEGRI (2005) definem em sua obra o início da luta pela igualdade de direitos e sobre a democracia:

Os direitos e a justiça têm sido tradicionalmente assegurados pelas constituições nacionais e, por isto os protestos se tem articulado em termos de “direitos civis” cobrados às autoridades nacionais. (HARDT, NEGRI, 2005, p. 346)

Eles explicam a atuação de alguns exemplos de queixas que provém das minorias, como reivindicações de mulheres e negros.

Em todo o mundo, ONGs de defesa dos direitos humanos expressam queixas sobre injustiças contra mulheres, minorias raciais, populações indígenas, trabalhadores, pescadores, agricultores e outros grupos subordinados. (HARDT, NEGRI, 2005, p. 346)

Com a maior participação das pessoas no processo de escolha de autoridades, houve um crescimento da participação das minorias da sociedade, como mulheres, negros, homossexuais entre outros. Conforme RUBIN, é possível a consagração dos direitos individuais e sociais e verificar a conscientização das classes sobre a importância de sua atuação.

A extensão da atividade política, apesar de inúmeras vezes formal, e principalmente a perspicácia de certos olhares contemporâneos, fizeram emergir a compreensão, característica dos tempos atuais, de que as relações de poder permeiam e perpassam toda a sociabilidade (RUBIM. 2000, p. 21)

A partir da análise desses autores, é possível verificar que a participação popular tem papel importante nas decisões dos governos também nas questões relacionadas ao meio ambiente.

2.4 PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Na tentativa de se fazer um apanhado em relação à importância da Floresta Amazônica para países além do Brasil, a autora fez uma análise sobre o trabalho de Larry Rother, jornalista que em 2008 publicou uma coletânea sobre temas relacionados ao Brasil que ele produziu para o jornal The New York Times. Rother dedica um capítulo exclusivamente para o tema Amazônia. O jornalista americano fez sua primeira viagem ao local em 1978, e acompanhou mudanças nesse cenário.

O jornalista apresenta em suas matérias informações sobre a região, as dificuldades de acesso, a vida do ribeirinho. Mas um dos temas que ele se debruça é a questão do desmatamento, que tem aumentado nos últimos anos. A matéria, publicada em 2005, revela que “em 2004 as exportações de madeira brasileira da Amazônia aumentaram em um valor quase 50% em relação ao ano anterior” (ROTHER, 2008, p. 339). O lucro foi de mais de um bilhão de dólares. Mesmo na época das chuvas, quando a atividade é baixa, houve um aumento de 20%.

Rother chama a atenção também para o fato de que o maior comprador da madeira brasileira é os Estados Unidos. Quarenta por cento da madeira é enviada para o exterior, contra 14% no ano de 1999.

Outro autor que trabalha com questões da Amazônia é Carlos Potiara (2009), no artigo Florestas Tropicais na Arena Mundial. Ele aponta as diversas reuniões realizadas entre os países para discutir a questão ambiental.

A questão do meio ambiente, do desenvolvimento sustentável e do destino do Planeta começa a entrar em pauta a partir da década de 1950. Porém, em 1972, com a Conferência em Estocolmo, foi nomeada Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano – UNCHE (sigla em inglês). O evento reuniu representantes de países com economia mais desenvolvida para discutir o crescimento econômico e o meio ambiente.

Na América Latina, a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) foi instituída para representar os países da região no cenário internacional a partir das Conferências Preparatórias (Preconfs) para a UNCHE que se realizam a partir de 1969. O órgão consulta países da região e analisa também o papel do Brasil que se torna influente a partir dessas Preconfs.

Com o passar do tempo, essas conferências se tornam cada vez mais abrangentes e refletem em decisões importantes de negociações entre os Países, como o Protocolo de Quioto, que envolve uma sequência de encontros de diferentes nações sobre a questão do meio ambiente e busca, por meio de tratados internacionais, maior compromisso dos países em reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa. O documento foi ratificado em 1999.

A Amazônia é uma das poucas áreas verdes que ainda restam para focar a questão da preservação. Portanto, diversos atores da esfera internacional participam de discussões sobre a proteção, como governos nacionais, organizações não governamentais, Organização das Nações Unidas e empresas multinacionais.

Conforme defendem também HARDT e NEGRI (2005), a mudança climática não afeta apenas um único país, mas diversos países, por não ser possível impedir e proteger as fronteiras, como acontece com outros temas, como a imigração. Branco também defende essa posição, explicando que a mudança no clima

amazônico não vai mudar apenas a região, mas diversos países do mundo que recebem os benefícios da umidade amazônica e da questão do filtro do carbono.

Cada ator assume um papel, com destaque neste projeto para o trabalho dos atores sociais, como as Organizações não Governamentais. Um exemplo de organismo internacional atuante na questão da Amazônia é o *Greenpeace*, que atua na defesa da natureza.

Pensando por outro lado, na questão da hegemonia, pode-se fazer um paralelo em relação ao interesse dos norte-americanos, por exemplo, na mata brasileira. A mata sem torna, assim, cobiçada por estudiosos de outras nações que buscam a sua preservação e têm consciência da sua importância para a sobrevivência do planeta. “O termo exprime a capacidade de direção intelectual e moral de um país sobre outros e a possibilidade de este país tornar universais seus interesses nacionais” (TEIXEIRA, 1992, p. 56).

Observando essa situação, é possível fazer uma conexão com a questão da segurança hemisférica e da influencia militar que os Estados Unidos exercem nos outros países do continente, quando coloca seus interesses em pauta. (PAGLIANI, 2008).

Hardt e Negri (2005) apresentam em sua obra que, como poucas pessoas tem acesso ao nível máximo de poder, surgem os conflitos sociais, a fim também de garantir a participação maior da população. Além disso, há pouca participação local.

Todas essas queixas contra as falhas da representação nos níveis local e nacional multiplicam-se geometricamente nos processos da globalização. [...] Um dos resultados da atual forma de globalização é que certos dirigentes nacionais, sejam eleitos ou não, acumulam maiores poderes sobre populações de fora de seus próprios Estados-Nação. (HARDT, NEGRI, 2005, p. 343).

2.5 TEORIAS SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS AMBIENTALISTAS E AMAZÔNIA.

Quando o poder dominante não permite que certas necessidades dos grupos sejam atendidas, entram em cena os movimentos sociais. São vários os protagonistas da construção da história, e aqui se privilegia os novos movimentos sociais e ações coletivas. (GOHN, 1997; SCHERER- WARREN, 2005; HARDT E NEGRI, 2005; PERUZZO, 1998).

A partir disso, é possível verificar que as novas mudanças nascem a partir “de baixo”, se organizando de forma independente de instituições públicas e privadas, “preenchendo um vazio deixado por elas enquanto canais institucionalizados e abrindo-se à confluência dos interesses da sociedade” (PERUZZO, 1998).

Manuel Castells (1999) trabalha em sua obra sobre o crescimento do movimento ambiental nos dias atuais. Em 25 anos, conquistou simpatizantes especialmente na Europa e nos Estados Unidos. Segundo o autor, nos anos 1990, 80% dos norte-americanos e mais de dois terços dos europeus se declaravam ambientalistas.

O autor percebe ainda a importância do tema na pauta política, constatando que os candidatos não conseguem mais se eleger se não inserirem em suas campanhas e discursos temas referentes a proteção do meio ambiente.

“Em todo o mundo, a velha oposição simplista entre os conceitos de desenvolvimento para os pobres e preservação para os ricos tem-se transformado em um debate em diversos níveis acerca da possibilidade real de desenvolvimento sustentado para cada país, cidade ou região”.
(CASTELLS, 1999, p. 141)

O autor cita ainda a necessidade da mudança dos processos de produção e os níveis de consumo para tentar o aquecimento global que ‘paira como uma ameaça mortal, as florestas tropicais ainda ardem em chamas’ (CASTELLS, 1999).

Castells (1999, p. 143) também faz um trabalho de distinção das diferentes ações coletivas que tratam sobre a questão do meio ambiente: “essa dissonância entre teoria e prática que caracteriza o ambientalismo como uma nova forma de movimento social descentralizado, multiforme, orientado á formação de redes e de alto grau de penetração”.

Pode-se utilizar aqui também o conceito de Ilse Scherer-Warren para definir o conceito de redes de movimentos sociais. Segundo a autora, os movimentos não atuam mais sozinhos, mas estabelecem laços para fortalecer a sua luta. São realizados fóruns e encontros, por exemplo, para que os temas comuns sejam discutidos e o trabalho valorizado.

Castells faz a diferenciação entre os termos ambientalismo e a ecologia. Ambientalismo ele entende como “todas as formas de comportamento coletivo que, tanto em seus discursos como em sua prática, visam corrigir formas destrutivas de relacionamento entre o homem e o ambiente natural, contrariando a lógica estrutural e institucional” (CASTELLS, 2009, p. 143).

Como ecologia, observa pelo viés sociológico.

“o conjunto de crenças, teorias e projetos que contempla o gênero humano como parte de um ecossistema mais amplo, e visa manter o equilíbrio desse sistema em uma perspectiva dinâmica e evolucionária”. (CASTELLS, 2009, p. 144)

Os autores Hardt e Negri (2005) dedicam uma parte do texto para tratar sobre as ‘Queixas Biopolíticas’, trabalhando principalmente a questão do meio ambiente e proteção do planeta.

A ecologia é um terreno no qual as questões básicas da vida imediatamente adquirem um caráter político, cultural, jurídico e econômico. Na realidade, as queixas ecológicas talvez tenham sido as primeiras a ser reconhecidas como de alcance necessariamente global. (HARDT, NEGRI, 2005, p. 357).

Assim, conforme defendem os autores, a questão ganha importância quando se tem noção de que nenhum país é capaz de impedir que a poluição do ar e da água em outro país atravessem suas fronteiras.

Manuel Castells construiu um quadro apresentando tipologias dos movimentos ambientalistas.

QUADRO 1 – TIPOLOGIAS DOS MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS

Tipo (exemplo)	Identidade	Adversário	Objetivo
Preservação da Natureza (Grupo dos Dez, EUA)	Amantes da Natureza	Desenvolvimento não-controlado	Vida selvagem
Defesa do próprio espaço (Não no meu Quintal)	Comunidade local	Agentes poluidores	Qualidade de vida/saúde
Contracultura, ecologia profunda (<i>Earth first!</i> , <i>ecofeminismo</i>)	O ser “verde”	Industrialismo, tecnocracia e patriarcalismo	“Ecotopia”
Save the planet (Greenpeace)	Internacionalistas na luta pela causa ecológica	Desenvolvimento global desenfreado	Sustentabilidade
“Política Verde” (Die Grünen)	Cidadãos preocupados com a proteção do meio	Estabelecimento político	Oposição ao poder

	ambiente		
--	----------	--	--

A partir do quadro apresentado pelo autor, é possível destacar nesta pesquisa um movimento ambientalista em defesa do próprio espaço, podendo se comparar com a questão dos conflitos pela terra na Amazônia, os grupos que lutam para evitar a invasão de terras. Outros grupos que aparecem nos trabalhos selecionados da ANPPAS são as organizações não governamentais internacionais, deixando como exemplo o *Greenpeace* que defende vida selvagem e prega o fim do desmatamento na Amazônia. Os movimentos e atores sociais se mobilizam quando percebem que há uma ameaça que precisa ser combatida.

A partir do quadro, é possível verificar que são diversos tipos de movimentos ambientalistas lutando por causas diferenciadas no mundo. Alguns se focam na representação do conceito de meio ambiente no cenário político e outros na questão da necessidade de se viver atualmente de forma sustentável. Ao se observar os focos desta pesquisa, os atores sociais que lutam pela terra na Amazônia e para evitar a devastação se aproximam mais da tipologia que Castells apresenta.

2.5.1 Caracterização dos Movimentos e Mobilizações Sociais na Amazônia

Em relação à questão da configuração dos movimentos sociais e mobilizações populares no cenário Amazônico, a autora Ilse Scherer-Warren (1993) descreve alguns que são mais destacados, e que também acabam aparecendo nos trabalhos apresentados nos encontros da ANPPAS com mais frequência.

O Movimento Indígena, por exemplo, tem se colocado contra as usinas hidrelétricas projetadas para a região.

Todavia, esta luta deve dar continuidade a uma luta mais ampla de defesa de seus territórios e de sua identidade cultural, constantemente ameaçados por projetos de várias naturezas (mineração, siderurgia, agropecuária, rodovias (...)) (SCHERER-WARREN, 1993, p. 106)

A autora cita um bom exemplo de lutas desses movimentos sociais: Encontro das nações Indígenas do Xingu em Altamira, que aconteceu em 1989. O encontro contou com a maior população indígena, mais de 500 índios de 40 nações, Além de ecologistas, jornalistas. O evento chamou a atenção e mobilizou organizações ecológicas internacionais, como a *Greenpeace* e *World Widelife Fund* (WWF). Ecologistas dos Estados Unidos, Frankfurt e Roma se manifestaram nessa época.

O Movimento dos Seringueiros também é citado pela autora. A luta é basicamente ecológica e pela sobrevivência. As manifestações reúnem famílias inteiras que se colocam em frente aos trabalhadores e máquinas que desmatam a floresta.

Os seringueiros propõem a criação de reservas extrativistas, ou seja, áreas de florestas reservadas ao usufruto daqueles que nelas habitam e nela sobrevivem sem destruí-las (seringueiros, índios e ribeirinhos). (SCHERER-WARREN, 1993, p. 107)

A autora classifica esses movimentos como do campo e pelo meio ambiente, destacando também os camponeses que se manifestam contra a construção de barragens, por exemplo, ou grandes obras e usinas, no caso da Amazônia, contra Belo Monte, questão também trabalhada em alguns textos apresentados no congresso da ANPPAS.

Scherer-Warren explica ainda a ligação entre essas grandes obras e o início das contestações populares. No caso brasileiro, a ocupação do espaço com obras de grande porte se dá para o aumento da produção e para ligar as ideias de integração nacional e segurança. Na segunda classificação, se encontra a questão

da construção da Transamazônica, que gerou diversos conflitos na região. Mais recentemente é que se começou a ter uma preocupação em pesquisar as consequências dessas grandes obras e os seus impactos, segundo a autora.

Entre os motivos para a exploração dos recursos naturais, Scherer-Warren cita a necessidade de acumulação e do progresso. Outra intenção para a exploração é a ideologia autoritária, como é o caso da Amazônia. O autoritarismo desenvolvimentista (dos governos militares) fez com que esses projetos fossem realizados na Amazônia, levando à noção de progresso.

2.5.2 Organizações não governamentais

Outros atores importantes que surgem no cenário amazônico são as Organizações Não Governamentais (ONGs). As ONGs ambientalistas ganham força a partir nos anos 1960, sendo a primeira a *World Wildlife Fund* (WWF), criada em 1961. O *Greenpeace*, outra importante no cenário internacional, surge em 1971 tentando impedir uma prova atômica dos estados Unidos no Alasca. E assim as organizações vão se desenvolvendo até tomar os moldes que vemos hoje.

Para Héctor Leis (1999), as ONGs apresentam algumas características, como a atuação mundial e buscam diferentes graus de emancipação do governo, tomando a liberdade de circular em diversos países. Além disso, alguns protestos são tão marcantes que chamam a atenção da mídia internacional também, dada ao número de países onde essas organizações atuam. “Por essa razão, a governabilidade dos problemas globais depende hoje mais da sociedade civil mundial que emergiu através das ONGs do que dos Estados” (LEIS, 1999).

O autor é categórico ao afirmar que as grandes causas do ambientalismo internacional não podem ser resolvidas em um mundo onde os Estados são soberanos, que não conseguem debater o assunto fora do plano retórico.

3. A METODOLOGIA PARA ANÁLISE DOS TEXTOS DO SITE DA ANPPAS

A pesquisa em questão foi feita a partir dos textos disponíveis nos anais da ANPPAS, publicados em versão on-line. Inicialmente, foi feito um levantamento quantitativo para verificar quantos trabalhos foram publicados em cada ano. Nas análises específicas foram considerados somente os textos disponíveis na internet.

Para realizar uma análise mais minuciosa dos textos apresentados na ANPPAS, foram analisados os dois últimos anos foram analisados, 2008 e 2010. Esse dois encontros foram escolhidos devido ao maior número de publicações, em relação aos demais. Os textos foram classificados em três categorias ou temas: os que falam sobre questões ligadas à Amazônia, os que tratam sobre os movimentos e atores sociais e os que trazem acoplados os temas Amazônia e Atores Sociais.

Nesta segunda categoria, foram levados em conta autores que lidaram com organizações não governamentais, comunidades ribeirinhas e demais atores sociais que influenciam e incentivam o exercício da democracia, como a união com universidades, nos trabalhos que lidam com o tema educação.

A pesquisa qualitativa cuidou de separar esses trabalhos nos grupos e verificar quais os temas que mais aparecem nessas discussões, como por exemplo, o desmatamento, a vida das comunidades nativas, entre outros. A separação em movimentos sociais, Amazônia e os trabalhos que tratam sobre os dois temas foi uma tentativa de deixar o projeto mais claro possível para o leitor, para que essa distinção possa ser feita também por outros pesquisadores que desejam se embrenhar na discussão desses temas, tendo como base o site das ANPPAS. Mais detalhes sobre os trabalhos selecionados podem ser conferidos nos anexos ao final desta monografia.

3.1.2 Textos selecionados do ano de 2008

- Desenvolvimento sustentável na Amazônia, com base na teoria do desenvolvimento endógeno: uma análise sobre o caso da monocultura de soja (GT1)
- Discurso e conflito dos movimentos sociais rurais na Amazônia: os posseiros e os sem-terra (GT1)
- Inovação tecnológica e relação de poder: pensando uma alternativa ecologicamente viável e socialmente sustentável para produção de juta e/ou malva no estado do Amazonas (GT1)
- A luta social em torno dos recursos pesqueiros na Amazônia central (GT2)
- Conflitos pela terra e uso dos recursos florestais, microrregião da Rodovia Transamazônica, Pará (GT2)
- Especificidades da Amazônia - uma análise das relações entre as populações tradicionais do Pio Purus (GT3)
- Ambientalismo, territorialização/desterritorialização na fronteira trinacional amazônica (Peru, Brasil e Bolívia) (GT3)
- As escritoras da floresta: mulheres do Alto Juruá e suas percepções sobre o cotidiano e sobre o ambiente em uma área de conservação ambiental (GT3)
- Lições não aprendidas: hidrelétricas, atores sociais, impactos sócio ambientais e a política nacional de recursos hídricos na Amazônia (GT3)
- Vivências e transformações sócio-ambientais: o caso de duas comunidades amazônicas (GT5)
- Do progresso à busca pelo meio ambiente equilibrado: a (in)compatibilidade da tutela na Amazônia (GT6)

- Co-gestão e o sistema de monitoramento voluntário: a desistência dos agentes ambientais voluntários no baixo Amazonas (GT7)
- A comercialização de produtos florestais não madeireiros afeta o sistema tradicional de troca e compartilhamento? O caso da reserva extrativista do médio Juruá, AM (GT7)
- Dinâmicas sócio-espaciais: estratégias de sobrevivência em comunidades ribeirinhas no estuário amazônico (GT7)
- Impactos socioespaciais da intervenção urbana aos ribeirinhos da cidade de Manaus- AM (GT8)
- Educação, interdisciplinaridade e desenvolvimento sustentável: a experiência de um projeto de formação técnico-agropecuária na Transamazônica, Pará (GT9)
- Ciência e mídia: os debates do desmatamento da Amazônia nos principais jornais do Brasil (GT10)
- Sob o olhar da mídia: uma análise da cobertura da imprensa sobre desmatamentos e queimadas nos últimos 30 anos (GT10)
- A urbanização no entorno dos grandes projetos da Amazônia: as áreas de risco em Parauapebas- PA (GT11)
- Gestão das águas na Amazônia: atores sociais, marcos regulatórios e escalas (GT12)
- Ética de estado versus pensamento ecológico: a visão do Greenpeace sobre a Amazônia (GT13)
- Iniciativa para a Conservação da Bacia Amazônica (ICBA): “cooperação internacional” e/ou “ecoimperialismo”? (GT13)
- Ongs transnacionais na Amazônia brasileira, divergências entre militantes e

militares (GT13)

- A Amazônia na segurança climática global (GT13)
- Desenvolvimento comunitário na Amazônia como veículo da expansão moderna (GT15)

3.1.3 Textos selecionados do ano de 2010

- Gestão ambiental de assentamentos na Amazônia: estudo de caso do projeto de assentamento Juruena (GT2)
- Políticas públicas de juventude do campo: saberes da terra e sustentabilidade na Amazônia paraense (GT2)
- Coordenação econômica e inovação social nos acordos de pesca na Amazônia oriental (GT5)
- Os sistemas agroflorestais tradicionais: uma alternativa de conservação da agrobiodiversidade e segurança alimentar dos caboclos-ribeirinhos nos agroecossistemas amazônicos (GT5)
- Saberes e sabores da agrobiodiversidade - a participação das mulheres em projeto de desenvolvimento rural no Rio Cuieiras, Amazonas (GT5)
- Sociedade e ambiente: a interação ribeirinha no médio Solimões como estratégia para a sustentabilidade social (GT6)
- Segurança ambiental global serviços ambientais e inclusão social na RDS do Juma- AM (GT7)
- Sangue na floresta: a cobertura da imprensa local e nacional sobre o assassinato da missionária Dorothy Stang e sobre a entrada em vigor do Protocolo de Kyoto (GT8)
- Populações tradicionais amazônicas: revisando conceitos (GT10)

- Conflitos, acordos e direitos de propriedade comum no estado do Amazonas (GT12)
- Mapeando os comuns: uma estratégia de empoderamento das comunidades ribeirinhas do baixo Rio Negro, Amazônia central (GT12)
- O mecanismo Redd para a conservação da floresta amazônica e a proteção dos direitos dos povos indígenas. (GT14)
- Amazônia, desenvolvimento e populações indígenas: o caso de Santa Rosa do Purus/ AC (GT14)
- Projetos de desenvolvimento e os impactos socioambientais de um empreendimento. Uma análise dos debates e discursos dos diferentes atores sociais sobre a hidrelétrica de belo monte na Transamazônica- PA (GT14)
- Amazônia e cooperação internacional: discursos e contradições (GT15)
- Expansão da matriz hidrelétrica no Brasil. As hidrelétricas da Amazônia e a perspectiva de mais conflitos socioambientais (GT 17)

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os textos foram segmentados em grupos: aqueles que tratam sobre a questão da Amazônia, os que tratam sobre os atores sociais e aqueles que se dedicam às duas temáticas.

A Tabela 4.1 também apresenta o número absoluto de trabalhos em um determinado ano e o número de trabalhos que se encaixam nessas categorias que a pesquisa se dedicou.

4.1 RESULTADOS DAS ANÁLISES

TABELA 1: CONTAGEM DOS TEXTOS SELECIONADOS DA ANPPAS

Ano do congresso	Textos sobre Amazônia	Textos sobre movimentos sociais	Textos Sobre os dois temas	Total de textos Selecionados	Total de textos por ano
2010	12	24	29	65	559
2008	16	24	15	55	493
2006	9	18	7	7	297
2004	4	11	9	24	280 ¹
2002	3	9	-	12	80

A fim de facilitar a visualização dos resultados, foram elaborados os gráficos abaixo.

GRÁFICO 1 - TOTAL DE TRABALHOS APRESENTADOS, POR ANO, NOS CINCO ENCONTROS



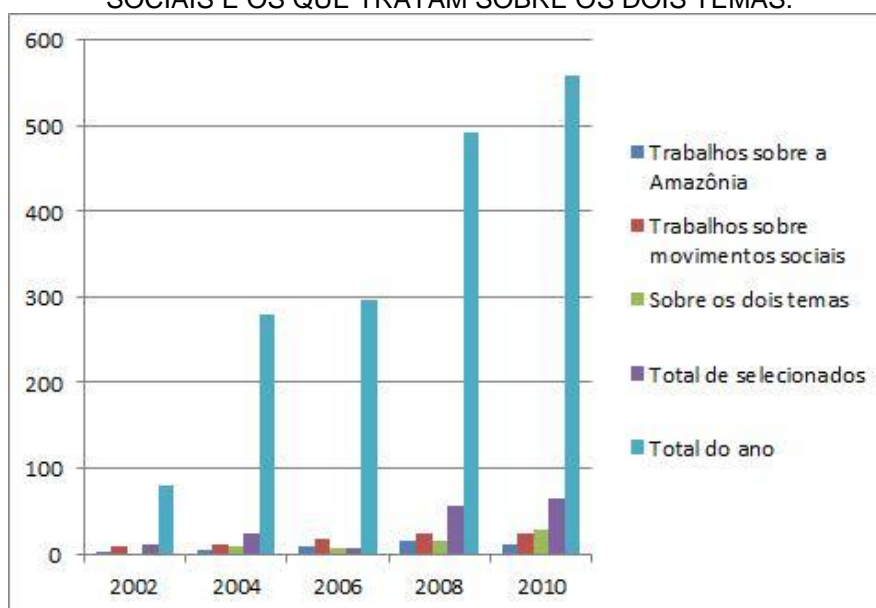
¹ 40 textos não disponíveis na internet,

Na Figura 4.2, é possível verificar a quantidade de textos publicados dentro de cada temática: Amazônia, Atores sociais e os que tratam sobre os dois temas.

Em roxo, está a quantidade de trabalhos selecionados para análise em cada ano, ou seja, os que trazem as duas temáticas. Em azul, o total de trabalhos publicados a cada ano.

Depois dessa primeira etapa de análise geral, a pesquisa se restringe aos congressos de 2008 e o de 2010. A tabela abaixo mostra os textos conforme a classificação dos temas. Eles são separados em três grupos: os que trabalham somente a questão da Amazônia, os que trabalham com atores sociais e os que tratam das duas temáticas.

GRÁFICO 2 – TEXTOS PUBLICADOS DENTRO DE CADA TEMÁTICA: AMAZÔNIA, ATORES SOCIAIS E OS QUE TRATAM SOBRE OS DOIS TEMAS.



Vale salientar que no quesito ‘textos sobre os dois assuntos’, são relacionados apenas os que tratam sobre os dois temas. Eles não foram contabilizados nas outras duas categorias.

QUADRO 2 – RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DESTA CLASSIFICAÇÃO NO ANO DE 2008²

Textos sobre Amazônia	Textos sobre Atores e Movimentos Sociais	Textos sobre os dois assuntos	Total de Textos
13	44	26	83

QUADRO 3 – RESULTADOS DE 2010³

Textos sobre Amazônia	Textos sobre Atores e Movimentos Sociais	Textos sobre os dois assuntos	Total de Textos
47	21	15	83

Somando os resultados de 2008 e 2010, são 41 trabalhos que tratam sobre os temas movimentos e atores sociais na realidade da Amazônia (vide anexos).

Nesse trecho são citados os títulos dos textos selecionados, as outras informações, como autores, resumo e link da internet estão nos anexos.

Com a seleção desses trabalhos por tema, é também possível quantificar alguns temas mais recorrentes, como por exemplo, a influência de organismos externos na Amazônia, a luta das comunidades locais pelo espaço a terra e os movimentos de trabalhadores.

4.2 ASPECTOS QUALITATIVOS DA PESQUISA

A partir da seleção dos temas e das análises, é possível perceber alguns temas que aparecem com mais frequência, desde o ano de 2002 até o último congresso, em 2010. Para fazer novamente o recorte, foram levados em conta os temas abordados nos anos de 2008 e 2010, os textos que lidam com os dois assuntos ao mesmo tempo, como já exposto anteriormente.

² Foram desconsiderados seis trabalhos. Eles não estavam na íntegra na internet, então não seria possível definir outros dados mais adiante na pesquisa, especialmente sobre a linha teórica adotada.

³ Foram desconsiderados seis trabalhos. Eles não estavam na íntegra na internet, então não seria possível definir outros dados mais adiante na pesquisa, especialmente sobre a linha teórica adotada.

Também foi realizada uma pesquisa para averiguar quais os autores que mais aparecem nos textos analisados, dentro do contexto de atores sociais na Amazônia e ambientalismo. Segue a Quadro 3.4 com os dados, somando-se aqui já os resultados dos dois anos.

QUADRO 4 – AUTORES MAIS CITADOS SOBRE ATORES SOCIAIS AMBIENTALISTAS E AMAZÔNIA – 2008 E 2010

Autores mais citados (movimentos sociais ambientalistas)	Autores mais citados (Amazônia)
A: Pierre Bourdieu – citado cinco vezes	A: Bertha Becker – citada nove vezes
B: Elinor Ostrom – citado quatro vezes	B: Therezinha de J. P Fraxe, citada quatro vezes
C: Ignacy Sachs – citado cinco vezes	C: Antônio Carlos Witkoski – citado quatro vezes
D: Antonio Gramsci – três vezes	

A partir dos resultados apresentados, é possível perceber que Bertha Becker já foi citada na bibliografia deste trabalho. Alguns autores utilizados nos textos da ANNPAS foram também utilizados nesta pesquisa, como Ilse Scherer-Warren e Manuel Castells.

Pierre Bourdieu e Antonio Gramsci aparecem mais para dar sustentação para as teorias sobre política nos textos analisados. Aquele foi um importante sociólogo francês que tratou sobre a questão dos mecanismos de organização social que legitimam poderes. Este foi um cientista político italiano; ele se dedicou a diversos temas, mas especialmente à questão da hegemonia cultural e as relações de poder dentro do Estado.

Na continuação das análises, o Quadro 3.5 apresenta na sequência os principais temas dos trabalhos nos anos selecionados.

QUADRO 5 – CONCEPÇÕES SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS AMBIENTALISTAS E AMAZÔNIA IDENTIFICADAS NOS TEXTOS – 2008 E 2010

Ano	Principais interpretações sobre movimentos sociais ambientalistas	Principais concepções sobre Amazônia
2008	Os movimentos sociais neste ano se dedicam especialmente à questões como proteção dos povos da floresta e comunidades ribeirinhas Atores e movimentos sociais que lutam em conflitos sobre a questão da terra Temas ligados à pesca ONGs internacionais na Amazônia: interferência externa	Expansão industrial e agrícola e o desmatamento Questão dos transgênicos Transformações socioambientais Desenvolvimento sustentável a agricultura familiar
2010	Conflitos de terra Comunidades ribeirinhas Temas ligados à pesca	Expansão industrial e agrícola e o desmatamento Transformações socioambientais Desenvolvimento sustentável a agricultura familiar

As questões da Amazônia, como as lutas das comunidades ribeirinhas e pescadores, aparece mais na obra de Bertha Becker. As duas dão um contexto geral de como é a vida na região, a realidade local e como vivem as comunidades. Antônio Carlos Witkoski também aparece nessa sessão sobre Amazônia trazendo a questão dos recursos naturais e como as comunidades da floresta utilizam esses recursos.

Terezinha de Jesus Fraxe⁴ se destaca com o trabalho de pesquisa junto às comunidades extrativistas de juta e malva, uma das principais fontes de renda de muitas famílias. A faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Amazonas introduziu novas tecnologias para extração de juta e malva no município de Manacapuru. A técnica ajuda na geração de renda nessas comunidades.

⁴ Portal da Universidade Federal do Amazonas: <http://portal.ufam.edu.br/index.php/component/content/article/8-noticias/1671-inclusao-social-ganha-premio-samuel-benchimol-> - acesso em 01/06/2011

Elinor Ostrom foi citada diversas vezes quando o texto tratava sobre a questão da participação e comunidades locais. Ostrom trabalha também com a questão ambiental, a relação sustentável entre o homem e o meio ambiente. Ela recebeu o Prêmio Nobel de Ciências Econômicas em 2009, junto com Oliver Williamson, sendo a primeira mulher nesta área de conhecimento a ter tal premiação.

Ignacy Sachs, por sua vez, aparece na questão do desenvolvimento e na igualdade, levando em conta o bem-estar social e a preservação da natureza.

Com relação aos temas ligados aos movimentos sociais nos textos da ANPPAS, são mais frequentes questões como a proteção e lutas das populações ribeirinhas, além de conflitos com a terra, a questão da regulamentação da pesca e a luta de movimentos contra o desmatamento, que aparece inclusive em discursos de organizações não governamentais internacionais.

Em relação aos temas especificamente da Amazônia, aparecem como questões mais frequentes a agricultura familiar e a busca pela sustentabilidade, expansão industrial e agrícola e o desmatamento e as transformações socioambientais. No ano de 2008, os transgênicos também apareceram como um dos temas mais frequentes. Ao que se percebe, esses assuntos acabam se repetindo nos dois anos analisados nesta pesquisa, tanto na questão dos movimentos sociais quanto na da Amazônia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, é possível perceber que o encontro da ANPPAS que acontece a cada dois anos recebe cada vez mais trabalhos e pesquisadores de todo o Brasil, se mostrando como um espaço para diálogos sobre o meio ambiente e questões relacionadas. Foram 80 textos em 2000 contra 559 no ano de 2010.

Os encontros são divididos em diversos grupos de trabalho, que também aumentaram, passando de 11 para 18 em 2010. Com o maior número de GTs, há mais possibilidades de temas para serem discutidos dentro do debate maior, que é o meio ambiente e a pesquisa. Os GTs ficam cada vez mais específicos e conseguem dar conta de muitos assuntos.

A pesquisa em questão se debruçou sobre os textos que abordavam a questão da Amazônia brasileira e os atores sociais, como movimentos sociais, organizações populares, comunidades ribeirinhas e organizações não governamentais. O trabalho se focou nas duas últimas edições do evento para poder discutir os dois aspectos. Ao todo, 41 textos tratam sobre a questão dos atores sociais na Amazônia, trazendo diferentes abordagens.

O objetivo da pesquisa foi atingido. O trabalho em questão fez o mapeamento dos textos publicados na ANPPAS que tratam sobre movimentos sociais ligados às questões socioambientais na Amazônia nos anos de 2008 e 2010.

Alguns textos publicados na ANPPAS lidavam com as populações ribeirinhas, uns com as lutas contra o desmatamento e outros focaram na presença de organismos internacionais na Amazônia, como é o caso do *Greenpeace*. A partir dessa seleção, foram verificados alguns assuntos que estão mais evidentes nessas análises.

Além dos já citados, pode-se verificar ainda a questão da agricultura familiar sustentável, os acordos de pesca e os transgênicos. Essa seleção foi feita a partir da leitura dos trabalhos disponíveis no site da ANPPAS a fim de descobrir as diferentes temáticas por eles abordadas.

A pesquisa também averiguou alguns autores importantes que descrevem o cenário Amazônico e os conflitos sociais e atores. Pode-se citar aqui Bertha Becker, que foi a mais citada dentre os textos que esse trabalho de pesquisa se focou.

Alguns autores citados nos textos também foram utilizados pela autora dessa pesquisa, como a própria Bertha Becker. Porém, alguns conceitos importantes foram abordados também por Manuel Castells e Ilse Scherer-Warren. Esses dois autores não foram incluídos nas tabelas por não terem sido usados em muitos trabalhos, mas eles trazem discussões pertinentes sobre as questões de organização dos novos atores políticos, como o movimento ambientalista e a organização social.

O objetivo não foi apenas focar nos autores apresentados nos trabalhos em questão, mas trazer outras obras que pudessem dar embasamento aos temas Atores Sociais e Amazônia, buscando a sua atuação nesse campo.

A pesquisa também faz uma abordagem para tratar do tema de relações internacionais e a Amazônia dentro desse contexto que tem passado por mudanças nos últimos tempos, tanto pela ação predatória de desmatamento e de atividades extrativistas, como pela conseqüente atuação de ONGs ambientalistas de caráter nacional e internacional e que lutam por essa questão do meio ambiente no âmbito local da Amazônia, mas algumas com vínculo global.

As tabelas confeccionadas a partir do resultado das contagens de textos da ANPPAS apontam a presença de organismos internacionais entre os temas de destaque. As organizações não governamentais aparecem na luta contra o

desmatamento, por exemplo. Outros temas também se mostram com frequência nos textos publicados nos anos de 2008 e 2010, como o impacto socioeconômico da agricultura e da instalação de empresas na região, bem como os conflitos na questão da terra.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III Milênio**. Rio de Janeiro – Garamond, 2007

BECKER, Bertha K. **Amazônia**. São Paulo – Ática, 1990.

BRANCO, Samuel Murgel. **O desafio amazônico**. São Paulo: Moderna, 1989.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade. A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999

DEMO, Pedro . **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos Sociais – paradigmas clássicos e contemporâneos**. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

HARDT, Michael. NEGRI, Antonio. **Multidão – Guerra e democracia na era do império**. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro, Record, 2005

LEIS, Héctor Ricardo. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo á sociedade contemporânea.** Petrópolis - RJ: Vozes: Santa Catarina: UFSC, 1999.

PAGLIANI, Graciela de Conti. **Segurança hemisférica: uma discussão sobre a atualidade de seus mecanismos institucionais.** *Revista Brasileira de Política Internacional* , vol. 49, nº 1, PP 26 – 42, 2008.

PERUZZO, Cecilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: A participação na construção da cidadania.** 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

RAMOS, Luis Fernando Angerami. **Meio ambiente e meios de comunicação.** São Paulo: ANNABLUME, 1995. (Selo Universidade: 42)

ROHTER, Larry. **Deu no New York Times – o Brasil segundo a ótica de um repórter do jornal mais influente do mundo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

RUBIM, Antonio Albino canelas. **Comunicação e política.** São Paulo: Hacker Editores, 2000.

SADER, Eder. **Quando os novos personagens entraram em cena.** Rio de janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais.** 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

TEIXEIRA, Aloisio (1992). **Crise de Hegemonia e Desestruturação da Ordem Econômica Mundial**. *Contexto Internacional*; vol. 14, n?. 1, jan/jun, pp. 55-73.

Sítios visitados:

Amazônia.Org: <http://www.amazonia.org.br/noticias/noticia.cfm?id=376889> – acesso em 31/05/2011

Carlos Potiara – Florestas Tropicais na Arena Mundial – Disponível em http://vsites.unb.br/ics/ceppac/conteudo/serie/020_potiara_2009.pdf - Acesso em 15/03/2011

Deutsche Welle – referência no site <http://www.amazonia.org.br/noticias/noticia.cfm?id=376999> – acesso em 03/02/2010

Portal da Universidade Federal do Amazonas: <http://portal.ufam.edu.br/index.php/component/content/article/8-noticias/1671-inclusao-social-ganha-premio-samuel-benchimol-> - acesso em 01/06/2011

Site da ANPPAS - <http://www.anppas.org.br/novosite/index.php?p=anteriores> – acesso em 28/05/2011

ANEXOS

Trabalhos selecionados de 2008:

<p>Texto: Desenvolvimento sustentável na Amazônia, com base na teoria do desenvolvimento endógeno: uma análise sobre o caso da monocultura de soja (GT1) - Rodrigo da Cruz de Araujo (NAEA/UFPA)</p>
<p>Resumo: O trabalho tem como objetivo realizar uma análise teórica acerca dos riscos, dos conflitos e da (in)sustentabilidade da monocultura de soja na região Amazônica, fazendo uma delimitação deste problema a partir das categorias do Desenvolvimento Endógeno. A hipótese principal é que, pelas características relativas à necessidade de investimentos maciços para a expansão em escala industrial da cultura mencionada, a mesma limita as possibilidades de participação dos atores locais, concentrando-se nas mãos de grandes grupos e por esse motivo não representa uma alternativa real de desenvolvimento endógeno para a região.</p>
<p>Autores: ALIER, J.M. & JUSMET, J.R. (Meio ambiente) BARQUERO, A. V. (Desenvolvimento endógeno – atores locais) COSTA, F.A. (Amazônia) SACHS, Ignacy. (Desenvolvimento e meio ambiente)</p>
<p>http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT1-435-436-20080510002531.pdf</p>

<p>Texto: Discurso e conflito dos movimentos sociais rurais na Amazônia: os posseiros e os sem-terra (GT1) - Henry Willians Silva da Silva (UFPA) e Wilson José Barp (UFPA)</p>
<p>Resumo: O artigo tem como objetivo identificar a atuação e a percepção dos diversos agentes sociais ou instituições envolvidas com as causas dos movimentos, na luta pela terra no estado do Pará. A pesquisa qualitativo-descritiva serviu de instrumento para a coleta de dados. Há nos diversos discursos e atuações consciência política e contestação da ordem social por isso</p>

afirmamos que os movimentos sociais, no campo têm um caráter político e uma proposta alternativa para a sociedade.

Autores:

BOURDIEU, P. (Poder simbólico)

CAMACHO, D. in SCHERER -WARREN, Ilse e KRISCHKE, P. (Movimentos sociais)

FOUCAULT, M. (Poder, dominação)

HÉBETTE, J. M. (Movimentos sociais no campo – Pará)

HOBSBAWM, E. J. (Movimentos sociais)

SCHERER-WARREN, I. (Movimentos sociais)

MARTINS, J. de S. (Conflitos e movimentos na Amazônia)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT1-796-790-20080519182544.pdf>

Texto: Inovação tecnológica e relação de poder: pensando uma alternativa ecologicamente viável e socialmente sustentável para produção de juta e/ou malva no estado do Amazonas (GT1) - Aldenor da Silva Ferreira , Elder Monteiro de Araújo , Profº. Dr. Francisco Adilson dos Santos Hara, Profª. Drª. Therezinha de Jesus Pinto Fraxe, Profº. Dr. Carlos Moisés Medeiros - UFAM

Resumo: Com base no exposto, tivemos como objetivo discutir as consequências ecológicas e na relação de poder da implantação das máquinas descortificadoras na comunidade Bom Jesus no Paraná do Iauara (Rio Solimões/ AM). Concluiu-se que a máquinas potencializa a melhoria da qualidade de vida dos comunitários, mas é necessário observar outro fator para não se cometer equívocos: a relação de poder.

Autores:

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. (Relação de poder entre os grupos)

FRAXE, Terezinha de Jesus Pinto; NOBRE, Suzete Camurça; WITKOSKI, Antonio Carlos; RAPOZO, Pedro Henrique Coelho. (Comunidades locais, atores)

FRAXE, Terezinha de Jesus Pinto. (Comunidades locais, atores)

FRAXE, Terezinha de Jesus Pinto. (Campeiros – atores)

SCHNEIDER, et. al. (Amazônia)

WITKOSKI, Antonio Carlos. (Camponeses e uso da terra)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT1-1025-911-20080516192847.pdf>

Texto: A luta social em torno dos recursos pesqueiros na Amazônia central (GT2) - Tiago da Silva Jacaúna, Antônio Carlos Witkoski, Therezinha de Jesus Pinto Fraxe (UFAM)

Resumo: Em virtude disso, se propõe analisar a luta social em torno da pesca na Amazônia Central, a partir de três localidades (Jaiteua de Cima, Jaiteua de Baixo e Cajazeiras) situadas no município de Manacapuru (AM) buscando identificar os tipos sociais de pescadores envolvidos nos conflitos e suas distintas racionalidades produtivas (habitus) e a dinâmica própria do conflito em cada localidade.

Autores:

BATISTA, V. S. (Exploração recursos pesqueiros na Amazônia)

BOURDIEU, P. (Poder simbólico)

FURTADO, L. G. (Pescadores do Amazonas, atores locais)

RUFFINO, M. L. (Exploração recursos pesqueiros na Amazônia)

SIMMEL, G. In. MOARES FILHO, E. SEMMEL. (Conflitos sociais)

VERÍSSIMO, J. (Pesca na Amazônia)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT2-675-361-20080517205400.pdf>

Texto: Conflitos pela terra e uso dos recursos florestais, microrregião da Rodovia Transamazônica, Pará (GT2) - Carla Rocha, Ketiane Alves, José Antônio Herrera, Ione Vieira dos Santos, Tarcísio Feitosa, Guilherme Britto (UFPA)

Resumo: O estudo realizado na localidade Pontal, localizada no município de Medicilândia (às margens da Rodovia Transamazônica - BR 230, a 90 km de Altamira), Estado do Pará, possui os objetivos de apresentar o histórico de ocupação e uso dos recursos naturais pela população e as condições socioeconômicas locais, destacando as relações com a exploração madeireira empresarial e discutir como as políticas públicas poderiam levar à melhoria do acesso a terra e florestas, traduzindo em benefícios sociais e ambientais.

Autores:

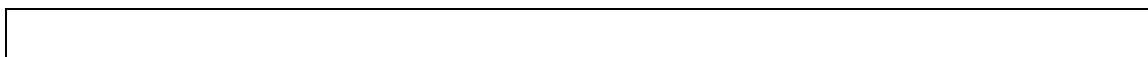
SABLAYROLLES, Philippe, e ROCHA, Carla. (Desenvolvimento sustentável e agricultura familiar Transamazônica)

VIEIRA, Ione. (Disputas de terra – Transamazônica)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT2-709-716-20080519090642.pdf>

Texto: Especificidades da Amazônia - uma análise das relações entre as populações tradicionais do Pio Purus (GT3) - Voyner Ravena Cañete e Thales Maximiliano Ravena Cañete (UNAMA)

<p>Resumo: Colocam-se em foco as populações tradicionais que vivem na várzea e sua relação com o meio ambiente, particularmente as relações sociais articuladas à dinâmica do rio. Na descrição é possível apresentar a diversidade socioambiental que marca o percurso pesquisado, especialmente as práticas que as populações tradicionais dessa área desenvolvem para sua reprodução social e cultural.</p>
<p>Autores: BECKER, Berta K. (Amazônia) CARDOSO, Fernando Henrique; MULLER, G. (Amazônia e capitalismo) MAUES, Raymundo Heraldo. (Amazônia) LIMA, Débora Magalhães & ALENCAR, Edna Ferreira. (Ocupação humana – Solimões- Amazônia) COSTA, Francisco de Assis. (Questão agrária na Amazônia) LIMA AYRES, Deborah de Magalhães. (Populações locais – caboclos) MAUES, Raymundo Heraldo. (Amazônia)</p> <p>http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT3-242-506-20080518125735.pdf</p>
<p>Texto: Ambientalismo, territorialização/ desterritorialização na fronteira trinacional amazônica (Peru, Brasil e Bolívia) (GT3) - Israel Pereira Dias de Souza e Elder Andrade de Paula – (Universidade Federal do Acre)</p>
<p>Resumo: O objetivo desta comunicação é problematizar a luta pelo domínio territorial na Amazônia, sob condições de maior influência nas políticas internas do ambientalismo internacional e o modo como se reflete nos processos de “territorialização/desterritorialização”. Nessa perspectiva, faz-se uma análise da “Iniciativa MAP” (Madre de Dios/Peru, Acre/Brasil e Pando/Bolívia), uma “rede” formada inicialmente por pesquisadores e ONGs ambientalistas que logrou em curto espaço de tempo grande legitimidade, tanto nas esferas da sociedade política.</p>
<p>Autores: CANCLINI, N. G. (Atores e globalização) CHÁVEZ, A. R. (Amazônia) GRAMSCI, A. (Escritos Políticos- obra) MELO, J. de J. S. (Amazônia) PAULA, E. A. (Desenvolvimento (in)sustentável – Amazônia) SILVA, S. S. In PAULA, E. A. de e SILVA, S. S. (Atores sociais e lutas na Amazônia) SOUZA, I. P. (Soberania e governança – Amazônia)</p> <p>http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT3-571-281-20080509115212.pdf</p>



Texto: As escritoras da floresta: mulheres do Alto Juruá e suas percepções sobre o cotidiano e sobre o ambiente em uma área de conservação ambiental (GT3) - Ana Carolina Bazzo da Silva (Unicamp)

Resumo: Este artigo discute uma leitura antropológica de diários escritos por alguns dos moradores da Reserva Extrativista do Alto Juruá, tendo como objetivo principal a descrição e interpretação dos diferentes elementos que nos permitem observar o cotidiano das atividades e das relações entre os moradores e a floresta. Observando aspectos ímpares das representações das escritoras e dos escritores que se preocuparam em nos referir aspectos do papel das mulheres nesse cotidiano e também observando nossos próprios olhares enquanto pesquisadores sobre a relação entre homem e ambiente e sobre trabalhos e rotinas de populações tradicionais e rurais.

Autores:

BOURDIEU, P. (Práticas – habitus)

ALMEIDA, M. W. B. de. (Atores – seringueiros)

CUNHA, M. C. da & ALMEIDA, M. W. B. de. In: VERÍSSIMO, A. (Populações locais e Amazônia)

FRANCO, M. P. (Amazônia)

WOORTMAN, E. in : GODOI, E. P. de e NIEMEYER, A. M. (Populações locais e atores – questão feminina)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT3-967-787-20080510195453.pdf>

Texto: Lições não aprendidas: hidrelétricas, atores sociais, impactos sócio ambientais e a política nacional de recursos hídricos na Amazônia (GT3) - Nirvia Ravena de Sousa, Voyner Ravena Canete e Cleide Lima de Souza (Unama)

Resumo: Os impactos socioambientais causados pela construção de hidrelétricas têm sido objeto de investigação de várias áreas do conhecimento. No tocante à dimensão antrópica, estudos das mais diversas áreas que compõem as humanidades, buscam identificar os desdobramentos produzidos nas relações sociais dos grupos que internalizam as externalidades originadas por projetos voltados à produção de energia a partir da utilização dos recursos hídricos. Esta opção de geração de energia impõe a grupos sociais, graus significativos de desagregação,

espoliação e anulação de direitos civis.

Autores:

BECKER, Bertha K. (Amazônia)

CASTRO, E.M.R. (Atores sociais e Amazônia)

FEARNSIDE Philip M. (Impactos sociais na Amazônia)

HÉBETTE Jean e MOREIRA Edma M. (Situação rural na Amazônia)

MOUGEOT, L.J.A. (Usina Tucuruí – PA – homem e Amazônia)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT3-375-147-20080518170005.pdf>

Texto: Vivências e transformações socioambientais: o caso de duas comunidades amazônicas (GT5) - Maria Cristina R. de Oliveira, Priscilla Oliveira de Souza, Prof^a. Dr^a Therezinha de J.P. Fraxe (UFAM)

Resumo: O presente artigo busca investigar as transformações socioambientais ocorridas no contexto histórico amazônico, através de uma análise comparativa de duas comunidades localizadas no rio Solimões – Estado Amazonas: Povoado de Badajós (...) e Comunidade Santa Luzia do Baixio (...)no que se referem aos processos sociais e históricos que delinearão as configurações socioambientais de ambas as localidades.

Autores:

BENCHIMOL, Samuel. (Formação social e cultural – Amazônia)

FRAXE, T. J. P.; WITKOSKI, A.C.; PEREIRA, H. S. (Comunidades ribeirinhas – atores)

JOBIM, Anísio. (Amazônia)

OLIVEIRA, Roberto C. (Antropologia)

REZENDE, T. V. F. (Ocupação da terra – território - Amazônia)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT5-127-205-20080518215956.pdf>

Texto: Do progresso à busca pelo meio ambiente equilibrado: a (in)compatibilidade da tutela na Amazônia (GT6) - Magno José Távora de Mendonça e Jadson Luís Rebelo Porto (UNIFAP)

Resumo: Este trabalho mostra a incompatibilidade entre a noção de progresso hegemonicamente construída pela civilização atual, caracterizada por mecanismos ideológicos que visam sustentar a razão econômica, e a ideia de meio ambiente

equilibrado. Por isso, não sem crítica, ratifica a necessidade de tutela legislativa do meio ambiente. Defende ainda a ideia de que os problemas ambientais estão ligados ao ritmo produtivo da racionalidade econômica e propõe, caracterizando-o, ter o ritmo amazônico como possibilidade de contraste e superação entre essas duas noções de progresso.

Autores:

CAPRA, Fritjof. (Interações – atores)

DUPAS, Gilberto. (Progresso – atores)

MORIN, Edgar. (Ciência)

OLIVEIRA, José Ademir. (Atores/cultura e Amazônia)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT6-476-183-20080501233154.pdf>

Texto: Co-gestão e o sistema de monitoramento voluntário: a desistência dos agentes ambientais voluntários no baixo Amazonas (GT7) - Lucilene Amaral (IPAM), Oriana Almeida e David Gibbs McGrath (NAEA-UFPA)

Resumo: A pesca é uma das principais atividades econômicas desenvolvidas na várzea do baixo Amazonas. Nas últimas décadas com o aumento da pressão sobre os recursos pesqueiros comunidades ribeirinhas passaram a criar regras para a pesca nos lagos dentro dos limites da comunidade. A normatização dos acordos de pesca pelo governo federal fortaleceu o sistema de co-gestão de lagos na Amazônia apresentando de um lado o governo regulamentando a pesca nos lagos e de outro, moradores de várzea que atuam como fiscais locais.

Autores:

ALMEIDA, O. T. (Pesca na Amazônia)

ALMEIDA O., McGRATH, D. e AMARAL, L. (Atores voluntário e pesca – Amazônia)

ISAAC, V. J.; CERDEIRA, R. G. P. (Acordos de pesca – Amazônia)

INHETVIN, T. (Pesca na Amazônia – co-gestão)

McGRATH, D. G., CARDOSO, A. e SA. E. P. (Pesca na Amazônia – co-gestão)

RUFFINO, M. L. . (Pesca na Amazônia)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT7-960-744-20080508171216.pdf>

Texto: A comercialização de produtos florestais não madeireiros afeta o sistema tradicional de troca e compartilhamento? O caso da reserva extrativista do médio Juruá, AM (GT7) - Maytê Benicio Rizek e Carla Morsello (USP)

Resumo: A crença que o mercado de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs)

concilia o desenvolvimento de populações tradicionais com a conservação ecológica tem sido bastante divulgada. Na Amazônia brasileira este mercado é incentivado através do estabelecimento de acordos entre comunidades extrativistas e empresas. Estudos têm evidenciado que a integração ao mercado apresenta efeitos ambientais e socioeconômicos nas comunidades envolvidas.

Autores:

ALLEGRETTI, M. H. A. (Atores e desenvolvimento local – Amazônia)

BECKER, B. (Amazônia)

BELCHER, B. e SCHRECKENBERG, K. (Comércio e populações locais – desenvolvimento local)

CAMERON, S. R. (Recursos naturais e Amazônia)

CLÜSENER-GODT, M.; SACHS, I. (Desenvolvimento local na Amazônia – atores)

FIGUEIREDO, L. C. S. e MORSELLO, C. (Comunidades locais e empresas – parcerias – atores sociais)

GRANDIN, B. E. (Comunidades locais (não apenas da Amazônia) e desenvolvimento)

MELLO, N. A. (território e Amazônia)

OSTROM, E. (Ações coletivas – participação)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT7-1024-932-20080510163003.pdf>

Texto: Dinâmicas sócio-espaciais: estratégias de sobrevivência em comunidades ribeirinhas no estuário amazônico (GT7)

Resumo: A organização espacial e territorialidade das comunidades apontam para alternativas econômicas, através do sistema de manejo agroflorestal. (...) Objetivou-se examinar estratégias socioeconômicas e ambientais como forma de dinamizar geração de renda e a melhoria das condições de vida da população ribeirinha acompanhando, o circuito espacial da produção

Autores:

ADAMS, C; MURRIETA, R. S.; SANCHES, R. A. (Agricultura a populações ribeirinhas)

ANTHONY, B. B. (Uso da terra – comunidades ribeirinhas)

LIMA, R. R.; TOURINHO, M. M.; COSTA, J. P. C. (Amazônia)

MEGGERS, B. J. (Amazônia)

MORÁN, E. F. (Populações da Amazônia – atores)

NUGENT, S. (Populações da Amazônia – atores)

SOUZA, M. A.; SANTOS, M. A. (Produção e desenvolvimento local)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT7-310-867-20080510222553.pdf>

Texto: Impactos socioespaciais da intervenção urbana aos ribeirinhos da cidade de Manaus- AM (GT8) - Silvana Lima da Silva e Marcos Castro de Lima (UFAM)
Resumo: Tal análise visa oferecer elementos que possibilitem repensar estratégias de intervenções urbanas visando corrigir distorções observadas no processo, sobretudo no concernente ao deslocamento das pessoas que habitam as margens e o leito desses igarapés, concentrando as observações no Mestre Chico. (...) buscando entender a visão que o cidadão tem com o lugar.
Autores: ABRAMS, Charles. (Habitação, desenvolvimento) BENCHIMOL, Samuel. (Amazônia) CORREIA, Roberto Lobato. (Espaço urbano) DIAS, Edineia Mascarenha. (Amazônia) SANTOS, Milton. (Espaço)
http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT8-1070-1043-20080509215031.pdf

Texto: Educação, interdisciplinaridade e desenvolvimento sustentável: a experiência de um projeto de formação técnico-agropecuária na Transamazônica, Pará (GT9) - Soraya A. de Carvalho, Flávio B. Barros, Ana Lúcia M. da Silva, Thomeson Nascimento, Danielle W. Silva e Simão L. de Souza (UFPA)
Resumo: A região da Transamazônica e Xingu, situada no sudoeste do Pará tem na agropecuária a atividade principal. (...) A UFPA/Campus de Altamira, por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que atua no território desde 2002 com a implantação do Programa Educação-Cidadã, surgiu então a proposta da construção de um curso de formação técnico-profissionalizante em nível médio em agropecuária com ênfase em desenvolvimento sustentável como uma estratégia para a formação de jovens agricultores dos Projetos de Assentamento (PA) da região.
Autores: BECKER, D. F. (Desenvolvimento e globalização) CALDART, R. S. (campo político e pedagógico – educação no campo – atores) McGRATH, D. G. (Transamazônica) MORIN, E. In: CASTRO, G.; CARVALHO, E. de A. & ALMEIDA, M. da C. de. (participação, atores, solidariedade)

SANTOS, A. C. S. dos. In: LIBÂNEO, J. C. & SANTOS, A. (Educação e atualidade – conhecimento em rede)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT9-268-558-20080427002449.pdf>

Texto: Ciência e mídia: os debates do desmatamento da Amazônia nos principais jornais do Brasil (GT10) - Clarissa Presotti Guimarães Carvalho (UnB)

Resumo: O presente estudo avalia como a grande imprensa escrita tem abordado os diversos debates sobre o desmatamento da Amazônia brasileira. Para tanto, foram selecionadas matérias de três jornais impressos (...), especificamente em três períodos de divulgação das taxas de desmatamento: 2005, 2007 e 2008. Uma avaliação quantitativa das notícias veiculadas, fontes de informação consultadas, grupos de atores citados e principais temas e focos abordados foi realizada por meio de análise de conteúdo.

Autores:

ALENCAR, A, NEPSTAD, D., MCGRATH, D., MOUTINHO, P., PACHECO, P., DIAZ, M del C., e SOARES FILHO, B. (Desflorestamento da Amazônia)

BURSZTYN, M. (Desenvolvimento sustentável)

MAHAR, D. J. (Fronteira e Amazônia)

TONI, F., SANTOS, J. C., MENEZES, R. S., WOOD, C. e SANT'ANNA, H. (Pecuária – Amazônia)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT10-276-901-20080519162730.pdf>

Texto: Sob o olhar da mídia: uma análise da cobertura da imprensa sobre desmatamentos e queimadas nos últimos 30 anos (GT10) - Luciana Miranda Costa (UFPA)

Resumo: Elementos que apontam a mídia impressa como agente multiplicador das informações presentes na contemporaneidade e o papel do Estado e das políticas públicas na raiz dos problemas ambientais na Amazônia. Além disso, há uma abordagem específica sobre o discurso jornalístico para cada década, ressaltando temas como: a colonização e o desmatamento, (...)o receio sobre a internacionalização da Amazônia” e o corte em financiamentos internacionais para

grandes projetos.
<p>Autores: ARAÚJO, I. (Intervenção social – atores) BARROS FILHO, C. de & MARTINO, L. M. S. (Comunicação) BOURDIEU, P. (Poder simbólico – obra) COSTA, F. (Agropecuária e Amazônia) FOUCAULT, M. (Arqueologia do saber – obra) LUFT, S. (Jornalismo e Amazônia) MUSUMECI, L. (Campeiros e Amazônia) SOUZA, M. L. de L. (Pequenos produtores – desenvolvimento local)</p>
<p>http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT10-112-23-20080509213838.pdf</p>
<p>Texto: A urbanização no entorno dos grandes projetos da Amazônia: as áreas de risco em Parauapebas- PA (GT11) - Charles Benedito Gemaque Souza e Tania Cristina Brunele Pereira (NAEA/UFPA)</p>
<p>Resumo: O objetivo do estudo é apresentar os contrastes socioambientais da cidade de Parauapebas, no sudeste paraense, onde áreas de urbanização surgem de forma espontânea e acelerada, devido ao processo de migração que é muito grande. Neste contexto, permitindo o surgimento de vários bairros em “áreas de risco”, como por exemplo, nas áreas das encostas, sujeitas a inundação e áreas de preservação ambiental. Deste modo, observa-se que o ecossistema local vem sendo alvo de uma acentuada e contínua degradação, transformando, por exemplo, áreas onde predominavam a mata ciliar em loteamentos clandestinos.</p>
<p>Autores: BECKER, B. K.; MIRANDA, M.; MACHADO, L. (Amazônia) LÉNA, P.; OLIVEIRA, A. E. de. (Amazônia) MILONE, P. C. (População e migração) PERDIGAU, F.; BASSEGIO, L. (Migrantes amazônicos – atores) PETIT, P. (Política e transformações econômicas) TRINDADE JR, Saint Clair Cordeiro da. ; ROCHA, G.M. (Cidade e empresa Amazônia)</p>
<p>http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT11-15-101-20080509223841.pdf</p>

Texto: Gestão das águas na Amazônia: atores sociais, marcos regulatórios e escalas (GT12) - Voyner R. Cañete, Nírvia Ravena, Rômulo Magalhães de Sousa, Cleide Lima de Souza (UNAMA) e Thales R. Cañete (UFPA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir a gestão participativa e as escalas de gestão existentes na Amazônia. Esta discussão se dá a partir de três instâncias correlacionadas: os atores operantes na gestão de recursos hídricos, os desdobramentos da ação antrópica nos cursos d'água e a dinâmica institucional que interfere nos processos de acesso e uso dos recursos hídricos na Amazônia. O trabalho busca dar visibilidade às especificidades regionais e compreender de que forma o intercruzamento de escalas torna mais complexa a gestão integrada das Águas na Amazônia.

Autores:

HOGAN, D. J. (Bacias hidrográficas)

LE THORNEAU François Michel. (Amazônia)

OSTROM, Elinor. (Participação)

PUTNAM, Robert. (Comunidade e democracia)

YOUNG, Oran R. (Interação, participação)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT12-375-149-20080518173403.pdf>

Texto: Ética de estado versus pensamento ecológico: a visão do Greenpeace sobre a Amazônia (GT13) - Samira Felman Marzochi (Unicamp)

Resumo: Desde os anos 90, pesquisadores têm apontado ONGs Transnacionais como atores emergentes no cenário internacional. Com frequência, destacam-se ONGs ambientalistas como WWF, EarthFirst!, Greenpeace. Por tratarem de temas globais, estas organizações suscitam especial interesse de investigadores preocupados com novos desafios teóricos. Se, de um lado, permanece a ética do Estado e da nacionalidade, desenvolvem-se também perspectivas cada vez mais globalizantes. (...)Recentemente, cientistas sociais brasileiros se voltaram à pesquisa da ótica militar sobre a Amazônia. A Floresta (...) é emblema da questão ambiental e figura como “pulmão do mundo” para a opinião pública internacional.

Autores:

BECK, Ulrich. (Globalização)

BECKER, Bertha Koiffman. (Amazônia)

CAPRA, Fritjof. (Natureza)

GRAMSCI, Antonio. (Estado moderno)
 KUCINSKI, Bernardo. (Amazônia)
 ORTIZ, Renato. (Mundialização)
 SILVA, Roberto Gama e. (Organizações internacionais e Amazônia – atores)
 SPENCER, Herbert. (Progresso)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT13-422-148-20080509171825.pdf>

Texto: Iniciativa para a Conservação da Bacia Amazônica (ICBA): “cooperação internacional” e/ou “ecoimperialismo”? (GT13) - Israel Pereira Dias de Souza e Elder Andrade de Paul (UFAC)

Resumo: O objetivo da presente comunicação é fazer uma análise das implicações dos projetos de “cooperação internacional” de cunho ambientalista em curso na Amazônia continental. (...) Portanto, longe de uma suposta “cooperação”, o que se percebe é o aprofundamento das assimetrias de poder entre Norte e Sul.

Autores:
 CHÁVEZ, A. R. (Amazônia)
 GRAMSCI, A. (Cadernos do cárcere – obra)
 LEFF, E. (Ecologia e participação – atores)
 PAULA, E. A. de PAULA, Elder Andrade de. (Atores e Amazônia – insustentabilidade)
 SOUZA, I. P. D. de. (Soberania e Amazônia)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT13-571-280-20080509114537.pdf>

Texto: Ongs transnacionais na Amazônia brasileira, divergências entre militantes e militares (GT13) - Andréa Rabinovici (UFSCar - Sorocaba)

Resumo: O assunto mobiliza. Muitos fatos alimentam o debate sobre a internacionalização da Amazônia, provocando incidentes diplomáticos. Defende-se seu uso sustentável, em contraposição à sua transformação em um jardim botânico do mundo, sem uso econômico, apenas para ser admirada. A agenda brasileira soma negociações sobre o tema, envolvendo desde o uso de madeiras até o acesso a recursos genéticos e repartição de benefícios. (...) ONGs transnacionais criticaram as estratégias governamentais para a redução do desmatamento, mobilizando atores sociais distintos para defender a soberania brasileira.

Autores:

BARROS, F. L. de. (ONGs ambientalistas internacionais - atores)
 CASTRO, C. P. (Florestas e política internacional)
 FERREIRA, Leila da C., VIOLA, E. (Atores sociais, movimentos, cidadania)
 RABINOVICI, A. (ONGs)
 SACHS, Ignacy. (Amazônia)
SCHMINK, M. & WOOD, C. H. (Fronteiras na Amazônia – lutas)
SILVA, A. L. T. (Amazônia)
TRINDADE, S. C. (Amazônia)
ZHOURI, A. (Ambientalismo internacional e Amazônia)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT13-13-175-20080508210714.pdf>

Texto: A Amazônia na segurança climática global (gt13) -

Alberto Teixeira da Silva (UFPA)

Resumo: No contexto dessa agenda multifacetada, a Amazônia tem papel de destaque pela importância estratégica dos recursos naturais que abriga, conformando espaços de sociobiodiversidade e serviços climáticos absolutamente decisivos para a segurança transnacional e global.

Autores:

BECK, U. (Globalização)

GIDDENS, A. (Modernidade)

GUIMARÃES, R. (Desenvolvimento e meio ambiente)

VIOLA, E. & LEIS, H. (Mudança climática global)

BARROS-PLATIAU, A. F. (Brasil e segurança climática global)

NOBRE, C. A. (Amazônia)

ROSENAU, J. (Políticas globais)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT13-163-33-20080508152659.pdf>

Texto: Desenvolvimento comunitário na Amazônia como veículo da expansão moderna (GT15) - Juliana Lopes Magalhães (UnB)

Resumo: A atuação de profissionais de instituições de pesquisa para o desenvolvimento, mediante projetos de caráter comunitário, tem assumido a posição de canal para a injeção de modernidade em lugares onde a falta dela pode ser entendida como ameaça à conservação da natureza. A dinâmica de gestão internacional dos recursos naturais, também relacionada à intencionalidade das

forças do modo de produção capitalista, interliga organismos internacionais ao o poder público brasileiro, em iniciativas que visam ao desenvolvimento comunitário sustentável via empreendimentos coletivos de uso da biodiversidade.

Autores:

FERNANDES. F. (Comunidade e sociedade – atores)

MEIRELLES FILHO, João. (Amazônia)

SANTOS, Boaventura de Sousa. (Ciências)

WEBER, Max. (Economia e Sociedade)

<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT15-979-955-20080430154409.pdf>

Trabalhos selecionados do ano de 2010

Texto: Gestão ambiental de assentamentos na Amazônia: estudo de caso do projeto de assentamento Juruena (GT2) - Flávio Eiró (CDS-UnB) e Solène Tricaud (MNH/INA-PG)

Resumo: Trabalha a questão da gestão ambiental da Amazônia no ponto de vista dos assentamentos. O autor trabalho focado no Assentamento Jurema, trazendo questões como desmatamento, o papel dos assentamento nesse contexto e a luta pela terra.

Autores utilizados:

LE TOURNEAU, F.M.; BURSZTYN, M. (Gestão ambiental)

IANNI, O. (Atores sociais = trabalhadores rurais)

SCHMINK, M.; WOOD, C. H. (Fronteiras na Amazônia)

BERÇOT, M. (Atores e a floresta)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT2-347-620-20100903112825.pdf>

Texto: Políticas públicas de juventude do campo: saberes da terra e sustentabilidade na Amazônia paraense (GT2) - Jacqueline C.S. Freire (UNILAB) e Edna M.R. Castro (UFPA)

Resumo: Políticas Públicas de Juventude do Campo, com ênfase no Programa Saberes da Terra, se constitui no objeto de estudo da pesquisa, cujo objetivo geral consistiu em analisar a pertinência social do Programa como instrumento de Política Pública de Educação e de Juventude do Campo, a partir da compreensão da inter-relação do processo de escolarização e qualificação social-profissional de jovens camponeses e a contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar.

Autores utilizados:

FREIRE, Jacqueline Cunha da Serra. (Atores)
 HAGE, Salomão. (Amazônia e educação)
 Márcio Antônio de Mello (Atores)
 SPOSITO, Marília Pontes (Educação e juventude)
 SANTOS, Boaventura de S. (Atores)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT2-47-960-20100912192634.pdf>

Texto: Coordenação econômica e inovação social nos acordos de pesca na Amazônia oriental (GT5) - Valcir Bispo Santos (UFPA)

Resumo: Este ensaio tenciona estudar os acordos de pesca praticados na Amazônia Oriental a partir dos mecanismos de coordenação econômica que são acionados nestes experimentos, assim como analisar a pertinência destes enquanto instrumentos de inovação social. Os acordos de pesca são arranjos comunitários institucionais estabelecidos por famílias e pescadores de determinadas localidades ribeirinhas.

Autores utilizados:

AMIN, Ash. (Atores)
 COSTA, Francisco de Assis (Desenvolvimento sustentável e Amazônia)
 GRANOVETTER, Mark (Atores)
 MILANI, Carlos. (Desenvolvimento local – atores)
 TORRES, Vera Lucia Scaramuzzini (Atores sociais – pesca)
 STORPER, Michael (Atores, desenvolvimento)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT5-307-955-20100903230454.pdf>

Texto: Os sistemas agroflorestais tradicionais: uma alternativa de conservação da agrobiodiversidade e segurança alimentar dos caboclos-ribeirinhos nos agroecossistemas amazônicos (GT5) - Jozane Lima Santiago, Therezinha de Jesus Pinto Fraxe e Albejamere Pereira de Castro (UFAM)

Resumo: A agricultura familiar no Amazonas é caracterizada pelos Sistemas Agroflorestais (SAF's) diversificados, que representam, através de sua forma e estrutura, os mecanismos, as habilidades e as técnicas necessárias para uso e

manejo da diversidade dos recursos naturais. Diante da importância desses sistemas para a agricultura familiar, a pesquisa buscou caracterizar os sistemas agroflorestais encontrados em nove comunidades ribeirinhas no Amazonas.

Autores utilizados:

FRAXE, Therezinha de J. P (Atores – Amazônia- comunidades ribeirinhas)
FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos e WITKOSKI, Antonio Carlos. (Comunidades ribeirinhas amazônicas)
PEREIRA, Henrique dos S. (Movimentos de preservação do Amazonas)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT5--708-20100904003641.pdf>

Texto: Saberes e sabores da agrobiodiversidade - a participação das mulheres em projeto de desenvolvimento rural no Rio Cuieiras, Amazonas (GT5) - Mariana Gama Semeghini e Thiago Mota Cardoso (IPÊ-Instituto de Pesquisas Ecológicas)

Resumo: O artigo analisou o processo participativo de consolidação de um grupo produtivo de mulheres no Rio Cuieiras (Baixo Rio Negro, Amazonas) em parceria com a ONG IPÊ. Os sistemas agrícolas envolvem, além da diversidade agrícola, aspectos culturais, simbólicos, relações sociais e produtivas. Estes aspectos, que permearam esta experiência, são discutidos neste artigo, a partir de uma visão sobre as relações de gênero, papel da mulher nos sistemas agrícolas do Rio Cuieiras e participação.

Autores utilizados:

CARDOSO, T. M. In: CARDOSO, T. M. e SEMEGHINI, M. G. (Amazônia, participação)
EMPERAIRE, L.; VELTHEM, L. e OLIVEIRA, A. G. (Agricultura e Amazônia)
GOMES, D. & SILVA, W. R. (Participação de mulheres – Amazônia)
PIMBERT, M. e PRETTY, J. (Atores em áreas de proteção ambiental - participação)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT5-296-309-20100904000037.pdf>

Texto: Sociedade e ambiente: a interação ribeirinha no médio Solimões como estratégia para a sustentabilidade social (GT6) - Joyce Lara Araújo da Fonseca Garce e Therezinha de Jesus Pinto Fraxe (UFAM)

Resumo: A adaptabilidade humana em ambientes de várzea tem sido uma das principais características das populações que habitam na região amazônica, constituindo um conjunto de ações alternativas que englobam o uso dos recursos

naturais para suprir algumas de suas necessidades. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi entender como as dificuldades impostas pelo ambiente proporcionam aos moradores da comunidade Santa Luzia da Ilha do Baixo.

Autores utilizados:

MACEDO, Renato Luiz Grici (Conscientização ambiental)

MORÁN, Emílio F. (Populações da Amazônia)

SACHS, Ignacy. (Preservação ambiental)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT6-735-781-20100901150335.pdf>

Texto: Segurança ambiental global serviços ambientais e inclusão social na RDS do Juma- AM (GT7) -Leny Cristina Barata Souza e Ivani Ferreira de Faria (UFAM)

Resumo: Na verdade existem sistemas sócio-ecológicos que são extremamente complexos e imprevisíveis, nos quais os subsistemas ecológicos, sociais e econômicos estão fortemente integrados e se influenciam mutuamente (Berkes e Folke, 2000; Berkes, 2006). A Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma é pioneira a usar créditos de carbono como Serviço Ambiental, tornando-se assim a primeira Unidade de Conservação do Brasil e das Américas a ser certificada por desmatamento evitado.

Autores utilizados:

BECKER, Berta (Amazônia)

CASTELLS, Manuel (Relações de poder- atores)

SACHS, Ignacy (Desenvolvimento sustentável)

SALAZAR, Pinheiro (Amazônia)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT7-465-426-20100903150446.pdf>

Texto: Sangue na floresta: a cobertura da imprensa local e nacional sobre o assassinato da missionária Dorothy Stang e sobre a entrada em vigor do Protocolo de Kyoto (GT8) - Luciana Miranda Costa (UFPA)

Resumo: Com base em reportagens publicadas na mídia impressa brasileira em 2005, buscou-se analisar a cobertura feita pelos dois principais jornais paraenses (...) sobre alguns assuntos que tiveram repercussão internacional: o assassinato da missionária norte-americana Dorothy Stang, em Anapú, Sudoeste do Pará; a entrada em vigor do Protocolo de Kyoto; e os embates ambientais entre produtores, governo

e ambientalistas no Pará, verificando-se suas repercussões do ponto de vista ambiental, social e político.

Autores utilizados:

BARROS FILHO, Clóvis. de & MARTINO, Luiz. M. S. (Comunicação)

BOURDIEU, Pierre (Poder simbólico)

COSTA, Luciana M. (Imprensa (ator) e meio ambiente)

LUFT, Shirley. (Jornalismo e Amazônia – desmatamento)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT8-75-131-20100830143208.pdf>

Texto: Populações tradicionais amazônicas: revisando conceitos (GT10) -

Thales Maximiliano Ravena Cañete e Voyner Ravena añete (UFPA)

Resumo: Este trabalho objetiva discutir de forma crítica o conceito de população tradicional dentro do contexto amazônico. Para tanto, serão expostos os casos de comunidades ribeirinhas do Purus e uma comunidade considerada urbana, localizada na periferia de Belém. Estas comunidades foram estudadas a partir de metodologias quantitativas e qualitativas

Autores utilizados:

ARRUDA, Rinaldo (Populações tradicionais e preservação)

BECKER, Berta K. (Amazônia)

CANTO, Otávio do. (Amazônia)

CASTRO, E. M. R. de, & HÉBETTE, Jean. (Conflitos e Amazônia – modernização)

DIEGUES, Antonio Carlos S. (Populações tradicionais no Brasil – atores - Amazônia)

FURTADO. Lourdes Gonçalves (Comunidades de pesca na Amazônia)

LIMA, Deborah; POZZOBON, Jorge. (Amazônia e sustentabilidade ecológica)

SANTILLI, Juliana (Socioambientalismo – atores)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT10-29-1009-20100904055930.pdf>

Texto: Conflitos, acordos e direitos de propriedade comum no estado do Amazonas (GT12) - Tiago da Silva Jacaúna (UNICAMP)

Resumo: O trabalho visa discutir os problemas relacionados ao uso comum dos recursos pesqueiros em comunidades rurais do estado do Amazonas. Analisam-se os conflitos sociais entre pescadores, os acordos de pesca formais e informais e os direitos de propriedade comum.

Autores utilizados:

<p>AZEVEDO, C. APEL, M. C. (Co-gestão, atores)</p> <p>BERKES, F e FOLKE, C. (Sistemas ecológicos, sociais, sustentabilidade, gestão de práticas)</p> <p>CASTRO, F.; MCGRATH, D. (Manejo de lagos, Amazônia)</p> <p>OSTROM, E. (Governança e comunidade – ações coletivas)</p> <p>http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT12-223-220-20100905225319.pdf</p>
--

Texto: Mapeando os comuns: uma estratégia de empoderamento das comunidades ribeirinhas do baixo Rio Negro, Amazônia central (GT12) - Leonardo Pereira Kurihara e Thiago Mota Cardoso (Instituto de Pesquisas Ecológicas)

Resumo: Observa-se na região do rio Cuieiras, que a implantação de certos programas governamentais, vem desestabilizando as relações socioambientais da região e limitando as comunidades locais na dinâmica do uso de recurso. Neste sentido, o mapeamento participativo mostrou ser uma ferramenta interessante no processo de empoderamento das comunidades locais e ordenamento territorial da região.

Autores utilizados:

GUTBERLET, J. (Amazônia e zoneamento)

LIMA, D. & POZZOBON, J. (Diversidade social, Amazônia, sustentabilidade ecológica)

MORAN, E. (Atores)

SEMEGHINI, M.G., CARDOSO, T.M. E KURIHARA, L.P. (Atores, comunidades ribeirinhas)

OSTROM, E. (Governança e comunidade – ações coletivas)

VIEIRA, P. F; BERKES, F.E SEIXAS, C. (Atores, gestão participativa)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT12--740-20100913105414.pdf>

Texto: O mecanismo Redd para a conservação da floresta amazônica e a proteção dos direitos dos povos indígenas. (GT14) - Lira Luz Benites Lázar e Michelle Padovese de Arruda (USP)

Resumo: A abordagem central deste artigo baseia-se no mecanismo REDD (Redução de Emissões oriundas de Desmatamento e Degradação) e como pode ser implementado na Amazônia brasileira e peruana visando um mecanismo justo em relação às comunidades indígenas e aos povos da floresta

Autores utilizados:

<p>DOUROJEANNI Marc; BARANDIARÁ Alberto; DOUROJEANNI, Diego. (Amazônia peruana – preocupação com meio ambiente)</p> <p>BENITES, L.Lira; LOURENÇO, S.C. (Políticas ambientais, fronteiras)</p> <p>GULLISON, R. (Políticas climáticas)</p> <p>http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT14-414-479-20100903233634.pdf</p>
<p>Texto: Projetos de desenvolvimento e os impactos socioambientais de um empreendimento. Uma análise dos debates e discursos dos diferentes atores sociais sobre a hidrelétrica de belo monte na Transamazônica- PA (GT14) - Juliete Miranda Alves (UFPA)</p>
<p>Resumo: Este artigo tem como objetivo central analisar as representações sociais que norteiam os discursos sobre desenvolvimento dos diferentes grupos a respeito da construção da Hidrelétrica de Belo Monte</p>
<p>Autores utilizados:</p> <p>DURKHEIM, Émile. (sociologia – atores)</p> <p>MAUSS, M. A. (Representação dos sentimentos – atores)</p> <p>OLIVEIRA, M. (Representação social)</p> <p>http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT14-323-732-20100903185244.pdf</p>

<p>Texto: Amazônia e cooperação internacional: discursos e contradições (GT 15) - Neusa Pressle (UNAMA)</p>
<p>Resumo: O objetivo desta pesquisa é apresentar os discursos e as contradições existentes na interação, na experiência da cooperação técnica internacional na Amazônia e na implantação de projetos socioambientais a partir criação do PPG7 (1995-2009). (...)Nesse campo ambiental de convergências e divergências de interesses de diferentes atores sociais encontram-se as iniciativas dos projetos socioambientais na Amazônia implementados e supervisionados por consultores representando seus países por meio das agências bilaterais de cooperação internacional</p>
<p>Autores utilizados:</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. (atores)</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Diaz. (participação – atores)</p> <p>BOURDIEU, Pierre. (Atores)</p> <p>GONDIM, Neide. (Amazônia)</p> <p>RIBEIRO, Wagner Costa. (Ambientalismo internacional)</p> <p>SILVA, A. T. (Amazônia)</p>

VIOLA, Eduardo (Globalização da política ambiental – Brasil)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT15-274-651-20100903180844.pdf>

Texto: Expansão da matriz hidrelétrica no Brasil. As hidrelétricas da Amazônia e a perspectiva de mais conflitos socioambientais (GT 17) -

Alexandre do Nascimento Souza e Pedro Roberto Jacobi (USP)

Resumo: O trabalho apresenta as premissas da expansão da matriz hidrelétrica e tem como base o planejamento do setor elétrico brasileiro até 2030. Reflete o potencial de aumento dos conflitos socioambientais relacionados a construção de hidrelétricas na Amazônia. Os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995) e Luiz Inácio Lula da Silva (2004) promoveram mudanças na legislação do setor elétrico que buscaram torná-lo mais eficiente.

Autores utilizados:

BARROS, J. N., SYLVESTRE, M.-E. (Atores, violação de direitos humanos)

SANTOS, L. de O., ANDRADE, L. M. M. (Hidrelétricas, populações indígenas, atores)

Dagnino, Evelina (movimentos sociais e cidadania)

JACOBI, P. R. e FERRER, J. T. V. (audiência pública, espaço cidadão)

MILARÉ, E. (direito e meio ambiente)

<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT17-601-577-20100903225428.pdf>